

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DEPARTAMENTO
ACADÊMICO DE LETRAS CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

IOLANA CRISTINA PEREIRA
MARLEI DE FATIMA LOCATELLI

**ARTIGO DE OPINIÃO: PRÁTICAS DE ESCRITAS E REESCRITAS, O QUE
MUDOU?**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR 2018

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

Iolana Cristina Pereira
Marlei de Fatima Locatelli

Artigo de opinião: Práticas de escritas e reescritas, o que mudou?

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras
Português/Inglês da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná Câmpus
Pato Branco como requisito parcial para
aprovação na disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso – TCC II.

Linha de Pesquisa: Linguística Aplicada
Orientador(a): Letícia Lemos Gritti

PATO BRANCO – PR 2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Departamento Acadêmico de Letras
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a): **Iolana Cristina Pereira e Marlei de Fátima Locatelli**

Título: **Artigo de opinião: práticas de escritas e reescritas, o que mudou?**


Trabalho de conclusão de curso defendido e Aprovado em
30 / 11 / 18, pela comissão julgadora:


Prof.^a Dra. Leticia Lemos Gritti – UTFPR Pato Branco
Orientador(a) e Presidente da Banca


Prof.^a Ma. Marcia Oberderfer Consoli – UTFPR Pato Branco
Parecerista e Membro da Banca Examinadora


Prof.^a Dra. Lovânia Roehrig Teixeira – UTFPR Pato Branco
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:


Prof.^a Ma. Rosângela Aparecida Marquezi
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

Obs: A folha de aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar queremos agradecer a Deus por ter nos dados a oportunidade, saúde e tempo necessário para que finalizássemos este trabalho.

Aos nossos pais, Adelmo, Ednair, Adilso e Ivanir, que acreditaram no nosso empenho desde o início e sempre incentivaram a nossa caminhada. À nossa família em geral, pelo apoio dedicado a nós sempre.

À nossa orientadora, Prof^a Dr.^a Letícia Lemos Gritti Lehmkuhl, primeiramente por toda a dedicação concedida a nós todo o tempo, pela compreensão, atenção, paciência, e palavras de conforto e esperança na busca de sempre nos incentivar e mostrar que sim, conseguiríamos efetivar este trabalho. Agradecer também pela doação de seu tempo, que deixou de passar bons momentos juntos à família para nos ajudar a cumprir essa árdua tarefa. Demonstrou mais uma vez que és merecedora de estar onde está hoje, pelo ser maravilhoso e generoso que és.

À nossa parecerista Prof. Marcia Oberderfer Consoli, e à Prof. Lovânia Roehrig Teixeira, que gentilmente aceitaram o nosso convite para serem nossos componentes da banca. Aos professores do curso de Licenciatura em Letras, que contribuíram para nossa formação acadêmica.

Também, a todos os nossos amigos que colaboraram de alguma forma com a nossa jornada. Em especial à Karini e à Tainá, que estiveram sempre presentes, ajudando-nos e dando-nos estímulo e força para que essa caminhada se tornasse menos pesada. A todos nossos sinceros agradecimentos.

RESUMO

LOCATELLI, Marlei de Fatima. PEREIRA, Iolana Cristina. **ARTIGO DE OPINIÃO: Práticas de escritas e reescritas, o que mudou?** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras- Português/ Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018.

O intuito deste trabalho de conclusão de curso é apresentar uma análise do processo de produção escrita de artigos de opinião, mais especificamente do progresso notável entre a primeira e a última versão dos textos produzidos por alunos do ensino superior, durante um curso de extensão ofertado pela UTFPR. Destacam-se as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. O objetivo é compreender quais são essas dificuldades e verificar se há evolução de coesão, coerência, norma padrão e das características composicionais do gênero artigo de opinião da primeira para a última versão. O método de produção e análise de dados é qualitativo-descritivo, sendo que oito textos de quatro estudantes do primeiro período (2015/01), do curso de Letras da UTFPR - Câmpus Pato Branco participantes do curso de extensão "Oficina de leitura, escritura e reescritura de artigos de opinião". Foram usados como material de estudo, sendo dois textos de cada aluno, um que consiste na versão inicial, e o outro na final. Assim sendo, o objetivo é detectar se houve no texto entre a primeira e a última versão. A fundamentação teórica utilizada para a análise do material consiste nos seguintes autores: Koch (1997;2001), Bakhtin (2000;2010), Vygotsky (1993;2009), Faraco (2008), Fávero (2005) e Marcuschi (2008), entre outros. Os resultados revelam que a principal dificuldade em relação à produção do artigo de opinião é referente à argumentação e, conseqüentemente, às características composicionais do gênero. Entretanto, à metodologia empregada na Oficina e a colaboração dos professores responsáveis pelo projeto (apontamentos, correções, questões), houve evolução significativa dos textos.

Palavras-chave: Artigo de opinião, argumentação, análise, articulista.

ABSTRACT

LOCATELLI, Marlei de Fatima. PEREIRA, Iolana Cristina. **ARTIGO DE OPINIÃO: Práticas de escritas e reescritas**, o que mudou? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Letras- Português/ Inglês. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2018.

The purpose of this paper is to present an analysis of the written production process of opinion articles, more specifically the remarkable progress made between the first and last version of the texts produced by students of higher education, during an extension course offered by UTFPR. The main difficulties that arise in relation to the production of this genre of discourse highlighted are. The objective is to understand what these difficulties are and to verify if there is evolution of cohesion, coherence, standard norm and the compositional characteristics of the opinion article genre from the first to the last version. The method of production and data analysis is qualitative-descriptive, with eight texts from four students from the first period (2015/01), from the UTFPR - Câmpus Pato Branco course of the participants of the extension course "Oficina de leitura, escritura e reescritura de artigos de opinião". They used were as study material, two texts of each student, one consisting of the initial version, and the other in the final. Therefore, the objective is to detect if there was in the text between the first and the last version. The theoretical basis used for the analysis of the material consists of the following authors: Koch (1997, 2001), Bakhtin (2000, 2010), Vygotsky (1993, 2009), Faraco (2008), Fávero (2005) and Marcuschi among others. The results reveal that the main difficulty in relation to the production of the opinion article is related to the argumentation and, consequently, to the compositional characteristics of the genre. However, the methodology used in the Workshop and the collaboration of the teachers responsible for the project (notes, corrections, questions), there was a significant evolution of the texts.

Keywords: Opinion article, argumentation, analysis, articulist.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 GÊNEROS TEXTUAIS	11
2.2 ARTIGO DE OPINIÃO	12
2.2.ARGUMENTOS	13
2.3 NORMA PADRÃO	16
2.4 COESÃO E COERÊNCIA	17
3. METODOLOGIA	20
4. ANÁLISE DE DADOS	24
4.1 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA A	24
4.2 ANÁLISE DO ÚLTIMO TEXTO DO ARTICULISTA A	28
4.3 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO DO ARTICULISTA B	30
4.4 ANÁLISE DO ÚLTIMO TEXTO DO ARTICULISTA B	34
4.5 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA C	37
4.6 ANÁLISE DO NOVO TEXTO COM NOVA TEMÁTICA PRODUZIDO PELO ARTICULISTA C	40
4.7 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA D	41
4.8 ANÁLISE DO ÚLTIMO ARTIGO DE OPINIÃO DO ARTICULISTA D	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
6 REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	50

1. INTRODUÇÃO

A ideia inicial deste projeto surgiu durante a busca de uma resposta para o que gostaríamos de analisar em nosso trabalho de conclusão de curso. Sabíamos que seria algo na área linguística, então, procuramos a professora Letícia Lemos Gritti, com a intenção de ela nos orientar. Isso aconteceu e encontramos um tópico de análise: gênero textual artigo de opinião. Sabíamos também, que a professora já tinha administrado e desenvolvido, junto com o professor Anselmo Pereira de Lima, um projeto, um curso de extensão de produção de artigo de opinião com os alunos do primeiro período do semestre 2015/01 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Câmpus Pato Branco. Assim, decidimos, em conjunto com a professora, que usaríamos os dados desse projeto como base para desenvolver este trabalho final.

Durante o ensino infantil, fundamental e médio somos apresentados à leitura e a produção textual, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa. Porém, é notável a dificuldade que os alunos têm diante da leitura e da escrita. Muitos se formam no ensino médio sem ao menos conhecer e saber produzir os gêneros discursivos, mais usados na sociedade.

Problemas como esses são recorrentes nas escolas e, em algumas vezes, não se tem a introdução do conteúdo adequado e nem tempo hábil para orientar os alunos na produção de um bom texto, ou para corrigi-lo de maneira satisfatória. Um exemplo é a escrita do gênero Artigo de Opinião, ele, às vezes, os alunos sabem o que querem falar, porém, não conseguem formular uma escrita de acordo com o que pensam e com as necessidades de tal trabalho. Por vezes, nem sabem o que querem falar, não organizam suas ideias e, por conseguinte, a escrita fica prejudicada. Os professores tentam auxiliar os alunos, porém, muitas vezes, sofrem perante a falta de interesse deles.

Devido a isso, o trabalho em questão justifica-se pelo fato de haver pesquisas que comprovam o baixo nível de alfabetismo funcional dos alunos brasileiros. Ou seja, as pesquisas mostram que a maioria dos egressos do ensino médio brasileiro não conseguem ler e interpretar minimamente um texto, tampouco sabem produzi-lo satisfatoriamente. Nessa perspectiva, notamos que há muitos problemas em relação ao ensino-aprendizagem dessa habilidade, pois as produções são carentes de qualidade.

É a partir disso que existe a necessidade de desenvolver metodologias diferenciadas visando a melhora da produção textual dos alunos, algo que estimule e incentive o aluno a escrever de acordo com o gênero desejado. Marcuschi (2005, p.19) aponta os gêneros textuais como “entidades sóciodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”, em outras palavras, pode-se dizer que os gêneros servem para facilitar a comunicação e, conseqüentemente, atender às necessidades de expressão do ser humano.

Além disso, vale ressaltar que um trabalho direcionado à escrita de gêneros faz com que os envolvidos adquiram conhecimento para a vida toda, pois, para Bakhtin (2000), os gêneros materializam a língua. Esses aspectos nos levam a retratar e analisar os dados de escrita e de reescrita do curso de extensão abordado anteriormente, com intuito de que os achados possam colaborar para que as aulas de produção textual sejam mais agradáveis e eficientes.

Neste trabalhos analisaremos textos (gêneros artigo de opinião) produzidos por alunos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco, que participaram do curso de extensão de produção textual, citado anteriormente, ofertado pela entidade. Os participantes eram estudantes do curso de Letras, do primeiro período. Houve dezesseis inscritos e onze alunos terminaram o curso.

No curso, inicialmente, eles elaboraram um primeiro texto somente com conhecimentos prévios que tinham sobre o gênero artigo de opinião. Posteriormente, eles foram sendo orientados com relação à estrutura de um gênero artigo de opinião, à coesão e à coerência dos textos, à norma padrão, etc. E, acima de tudo, houve quatro reescritas do mesmo texto, com mesma temática. Só, depois disso, é que houve a escritura de um novo texto, com nova temática e, novamente, sem o auxílio dos professores, eles construíram um novo artigo de opinião.

Encontramos questões e problemas a respeito do que os alunos produziram, ou seja, questões referentes ao ensino-aprendizagem dessas produções textuais, às quais os articulistas foram submetidos. São elas: A metodologia do curso foi eficiente? Existe necessidade de um curso com esse tipo de metodologia? Pode-se dizer que os articulistas conseguiram produzir um artigo de opinião (ao comparar a primeira versão com a última versão, com nova temática)? Existe diferença na produção escrita da primeira versão para a última versão? As produções tinham coesão e coerência? Os textos apresentavam a estrutura do artigo de opinião, com as características que lhe são próprias?

O objetivo deste trabalho foi, de modo geral, fazer uma análise a primeira versão dos textos escritos pelos alunos ingressantes no curso de Letras, comparando com a última versão, verificando assim, se neles pode-se perceber a evolução do articulista ao longo das aulas e, então, analisar se a metodologia do curso é, ou não, eficiente. Mais especificamente, selecionamos cinco textos da primeira produção textual e cinco da última, de um total de onze alunos concluintes. Observamos a metodologia ofertada aos alunos no curso e analisamos a evolução dos alunos, enumerando as questões em que houve mudança da primeira para a última versão. Desse modo identificamos se o curso obteve êxito, para assim poder utilizar esse tipo de abordagem e metodologia em outros cursos relacionados à produção textual.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, usamos as ideias de autores como Bakhtin (2000, 2010), Vygotsky (1993, 2009), Fávero (2005), Faraco (2008) e Koch (1997, 2001, 2005).

Posteriormente à fundamentação, apresentamos, a metodologia utilizada para a elaboração do curso da UTFPR e também a metodologia que foi utilizada neste trabalho e seus dados detalhados. Na sequência apresentamos a análise de dados, com as oito versões do artigo de opinião, sendo, duas de cada aluno buscando solucionar os problemas de coesão, coerência, norma padrão e características composicionais do gênero artigo de opinião.

E findando, apresentamos as considerações sobre os textos analisados e os achados em relação à metodologia de um curso de escrita como o que foi objeto deste trabalho. Tudo isso, com intuito de ampliar os conhecimentos relacionados a construção do gênero artigo de opinião de acordo com a coesão, coerência, norma culta e prováveis melhorias diante de um curso de extensão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabendo que o momento da produção textual escrita é delicado, essa fundamentação teórica tem a incumbência de buscar teorias relacionadas às técnicas que facilitam e qualificam essa produção. É consenso que uma metodologia adequada pode fazer muita diferença na hora de colocar em prática as teorias sobre o ensino-aprendizagem da produção textual.

Deste modo, visando entender como ocorre o processo de ensino da produção textual e dos gêneros, elencamos teóricos que transformaram opiniões sobre assuntos relacionados à interação social e construção do pensamento, como, Koch (1997; 2001), Bakhtin (2000, 2010), Vygotsky (1993, 2009), Faraco (2008), Fávero (2005) e Marcuschi (2008), os quais serão o norte deste trabalho.

Como nosso objeto de estudos é a construção textual, abaixo há uma breve síntese do que seria um texto na visão de Fávero e Koch (2005, p. 26)

[...] texto, em sentido lato, designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano, (quer se trate de um poema, quer de uma música, uma pintura, um filme etc.), isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. Em se tratando da linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um falante, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor e o evento de sua enunciação. O discurso é manifestado, linguisticamente, por meio de textos (sentido estrito). Neste sentido, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independente de sua extensão. Trata-se, pois, de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, dentre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência.

O texto, como visto, é parte integrante da comunicação. Ela é indispensável para o ser humano e pode acontecer de diversas maneiras, tanto na modalidade escrita como na modalidade oral, entre outras. Sabe-se que a leitura e a escrita, que estão intimamente ligadas à produção textual e à compreensão dos gêneros discursivos.

Esse encontro com a produção textual e o conhecimento relacionado aos gêneros realça as expressões das palavras dentro do contexto ou enunciado, porém, cada pessoa tem sua expressão individual, e um enunciado é transmitido de uma pessoa para outra conforme a absorção da mensagem durante a comunicação, assim afirma Michail Bakhtin (2010, p. 295) “Essas palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos” ou

seja, nos adequamos com o que o outro quer nos dizer. Portanto, ao tratarmos de textos, é certo que, eles são interativos e carregados de sentido, como afirma Koch:

um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação lingüística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela determinado sentido. Portanto, a esta concepção subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele no curso de uma interação humana (1997, p. 25).

Ao pensar na relação professor-aluno, entende-se que é uma relação de conhecimento, estes a reelaboram e a acentuam de acordo com seu incorporamento, ou seja, acontece de acordo como absorvem a linguagem exposta no momento, e isso, “não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja” (BAKHTIN, 2000 p. 123). Desse modo, a relação professor aluno é uma construção de saber de professor para aluno e de aluno para professor.

Esse envolvimento traz muitos benefícios para a construção da produção textual proposta aqui, e por isso, a seguir abordaremos os gêneros textuais, com intuito de contribuir na análise proposta neste trabalho.

2.1 GÊNEROS TEXTUAIS

É importante que o enfoque do ensino de gêneros seja trazido para a realidade do aluno. Os Gêneros Textuais tratam da materialização dos textos em situações comunicativas. Caracterizam-se muito mais por sua funcionalidade na ação de comunicar-se que por uma sequência lingüística. Marcuschi (2005, p.30) observa:

“Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”. Por se embasarem nas culturas humanas, os Gêneros podem variar de uma sociedade para outra, com toda certeza variam de um contexto histórico para outro e são ainda capazes de surgir, se modificar e desaparecer. São exemplos de Gêneros: carta pessoal, reportagem, e-mail, sermão, receita culinária, bilhete, piada, edital de concurso, diálogo informal, bula de medicamento, resenha, inquérito policial, conversas por computador, etc.

Percebe-se então a gama de possibilidades que o estudo dos gêneros pode proporcionar, e por isso a variedade de gêneros pode ser utilizada como um forte aliado na prática do ensino.

Sabe-se que, os gêneros textuais podem ser compreendidos como as diferentes formas de linguagem empregadas nos textos, sua forma temática e também tipos de enunciados, e ainda que se manifeste socialmente, tem funções importantíssimas e específicas na sociedade, esse conhecimento centrado no aluno facilitará na busca de abarcar outros meios comunicativos correlativos.

De fato, fazer com que os alunos tenham base da estrutura textual e relacioná-los aos gêneros discursivos passa despercebido em alguns meios de educação, e quando é salientado trazer para a prática deve-se pensar em algo inovador, estimulante e agradável e isso só irá acontecer se houver interação social.

Assim, como podemos perceber no excerto abaixo, a interação social auxilia o outro na construção do pensamento e desenvolve os conhecimentos, sendo ele a respeito do que for, essa interação enaltece o desenvolvimento de qualquer tipo de trabalho, visto isso, nota-se que tal avanço necessita de um intermediador.

É a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p. 112).

Portanto, para produzir um bom texto em determinado gênero textual, é importante compreender suas características, ler e compreender alguns exemplos e ainda, poder usar dessa interação social e auxílio do educador.

A seguir vamos abordar o artigo de opinião que é o objeto de estudo deste trabalho.

2.2 ARTIGO DE OPINIÃO

Sabe-se que este gênero é carregado de argumentos e uma opinião do autor, esses componentes enaltecem esse gênero. Portanto, quando se usa de opinião, deve-se saber o que está falando, como fala e para quem fala.

Segundo Boff, Köche e Marinello (2009, p. 3) o artigo de opinião é:

Um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores.

Por isso, foi pedido para que os articulistas escolhessem um assunto polêmico para poder elaborar o artigo de opinião.

Mas, o que facilita a construção do artigo de opinião e trabalhos de produção textual na prática da escrita e da leitura. Diante disso, o projeto requer reescritas dos textos apresentados, sendo assim, o que já se escreveu uma vez vai melhorar a qualidade, modificando questões de estrutura, coesão, coerência e norma padrão, assim como podemos perceber desde Vygotsky (1992, p. 124):

A evolução do rascunho para a cópia final reflete nosso processo mental. O planejamento tem um papel importante na escrita, mesmo quando não fazemos um verdadeiro rascunho. Em geral, dizemos a nós mesmos o que vamos escrever, o que já constitui um rascunho, embora apenas em pensamento. (...) esse rascunho mental é uma fala interior. (...) esta funciona como rascunho não apenas na escrita, mas também na fala oral.

Posteriormente ao que foi descrito aqui, é preciso levar em consideração que para a abordagem do artigo de opinião nada deve ser descartado, um estudo aprofundado do gênero facilita a produção textual como um todo, assim como, na construção linguística e gramatical, na interpretação, na intermediação e também na interação e individualidade da obra.

Por fim, é notório que a construção de um artigo de opinião requer conhecimentos e estruturas específicas que, na maioria das vezes, acabam por ocasionar estranheza por parte dos alunos, porém, abordar esse conteúdo pode ser recompensador. Uma atividade desse nível pode despertar o talento de grandes articulistas, tudo depende da metodologia empregada e do interesse de todos os envolvidos, que trará ou não os resultados mais satisfatórios para o processo de ensino-aprendizagem.

A seguir temos a abordagem do que são os argumentos, esses que são de extrema importância dentro dessas produções textuais.

2.2.1 ARGUMENTOS

Uma característica composicional muito importante do artigo de opinião é a questão dos argumentos trazidos que embasam a ideia do escritor, dando assim mais qualidade e credibilidade ao texto.

No entanto, existe dúvidas de como utilizar um argumento bem elaborado dentro do artigo de opinião, já que por muitas vezes o indivíduo nem sabe o que é um argumento.

Esse argumento deve ser usado para buscar mais relevância na questão exposta dentro do texto. Fundamenta a opinião que nem sempre é de uma pessoa que entende do assunto, serve para instigar, provocar e convencer o leitor sobre seu ponto de vista. Por isso, precisa de algo que comprove e reforce o tema discutido.

Para isso Baltar (2007, p 157) relaciona a tipologia do argumentar no gênero artigo de opinião.

Um gênero textual constituído pela ordem tipológica do argumentar cria em seu interlocutor, um efeito de sentido que o faça aderir ou refutar uma tese exposta, ou seja, um ator verbal ou locutor, deixa, então, pistas da opção retórica de organização de seu texto, lançando mão de operadores lógicos de argumentação, apresentando a tese de forma que as proposições mais impactantes tenham relevo sobre as menos impactantes, conduzindo o seu interlocutor para uma conclusão lógica derivada dos argumentos apresentados como verdades a serem por ele validadas.

E ainda, de acordo com Perelman (1988), a argumentação tem como objetivo salientar o que o interlocutor transcreve. Para Pereira (*et al*, 2006, p. 37).

A argumentação busca convencer, influenciar, persuadir alguém; defende um ponto de vista sobre determinado assunto. Consiste no emprego de provas, justificativas, a fim de apoiar ou rechaçar uma opinião ou uma tese; é um raciocínio destinado a provar ou a refutar uma dada proposição.

Aliás, os argumentos são divididos, de acordo com o “Caderno Pontos de Vista da Olimpíada de Língua Portuguesa” (2016), escrito por Rangel, Gagliardi E Amaral (2016), em sete tipos como: De autoridade, de evidência, de comparação, de exemplificação, de princípio, de causa e consequência.

O argumento de autoridade é baseado em quem fala, se essa pessoa tem autoridade para falar do assunto, passando, assim, credibilidade diante do público como podemos observar no exemplo a seguir: Segundo a pesquisa “A Epidemiologia do Uso de Arma como Autodefesa”, de David Hemenway, professor e pesquisador de Harvard, que ouviu 14 mil cidadãos norte-americanos que foram vítimas de criminosos entre 2007 e 2011, apenas 0,9% das vítimas usou uma arma para se defender”.

O argumento por evidência caracteriza-se pelas evidências trazidas na fala ou escrita, como podemos observar no exemplo a seguir: De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2008, o telefone, a televisão e o computador estão entre os bens de consumo mais adquiridos pelas famílias brasileira.

Esses dados mostram que boa parte desses bens de consumo está ligada ao desejo de se comunicar. A presença desses três meios de comunicação entre os bens mais adquiridos pelos brasileiros é uma evidência desse desejo.

O argumento por comparação basicamente é relacionado às semelhanças como podemos observar no exemplo: A quebra de sigilo nas provas do Enem 2009, denunciada pela imprensa, nos faz indagar quem seriam os responsáveis. O sigilo de uma prova do Enem deve pertencer ao âmbito das autoridades educacionais – e não da imprensa. Assim como a imprensa é responsável por seus próprios sigilos, as autoridades educacionais devem ser responsáveis pelo sigilo do Enem.

Ainda o argumento de exemplificação traz exemplos que representam a tese fundada como vemos no exemplo: Jundiaí (SP), Campinas (SP), São Caetano do Sul (SP), Campina Grande (PB) etc. – sistematicamente ignoradas pela grande imprensa. Tantos exemplos levam a acreditar que existe uma tendência predominante na grande imprensa do Brasil de só noticiar fatos negativos.

O argumento de princípio é baseado na justificativa, como vemos a seguir: A derrubada dos índices de mortalidade infantil exige tempo, trabalho coordenado e planejamento. Ora, o índice de mortalidade infantil de São Caetano do Sul, em São Paulo, foi o que mais caiu no país. Portanto, São Caetano do Sul foi o município do Brasil que mais investiu tempo, trabalho coordenado e planejamento na área.

E, finalmente, o argumento de causa e consequência, no qual, é uma causa ou consequência dos próprios dados, assim observamos no exemplo: Não existem políticas públicas que garantam a entrada dos jovens no mercado de trabalho. Assim, boa parte dos recém-formados numa universidade está desempregada ou subempregada. O desemprego e o subemprego são uma consequência necessária das dificuldades que os jovens encontram de ingressar no mercado de trabalho .

De certa forma, se o articulista não tiver noção do que é um argumento e como usá-lo, todo o seu trabalho estará sendo exposto ao fracasso, já que não consegue sustentar suas opiniões e ideias. Assim sendo, pode-se dizer que um artigo de opinião não se configura sem os argumentos.

Na seção seguinte abordaremos a norma padrão, que é um quesito importantíssimo dentro do artigo de opinião, ou qualquer tipo de produção textual.

2.3 NORMA PADRÃO

Informações não menos importantes e que permeiam o ensino de produção textual é a questão da norma padrão, por serem assuntos delicados, formam uma linha tênue entre o certo e o errado. A valorização desse conjunto de regras e padrões linguísticos conhecido por norma padrão, mantém-se interiorizado dentro de discentes e docentes, é relacionada ao alto nível de escolaridade e também muito utilizada em trabalhos, documentos, artigos, resenhas e textos universitários de grande prestígio.

A norma padrão, segundo ARAÚJO (2008. p. 4)

Entende-se que a norma padrão é mais útil para a escrita, até por questões intrínsecas a esta modalidade da língua, pois, ao contrário do que ocorre na fala, há, na comunicação escrita, uma ausência entre os interlocutores, o que impossibilita que as dúvidas referentes ao uso do código sejam sanadas por meio de perguntas e/ou esclarecimentos entre os interlocutores, bem como por meio de outros elementos extralinguísticos e situacionais, a exemplo de expressões faciais, dêiticas etc. O que entenderia, por exemplo, um baiano se lesse num texto a frase “João ligou no Paulo e conversou com ele”? O uso na preposição em alternando com a preposição para é corrente entre pessoas paulistas escolarizadas/cultas, mas não é, via de regra, comum entre pessoas de outras regiões do Brasil, o que acarretaria um estranhamento ou um ruído na comunicação. Assim, cumpre a norma padrão o papel de homogeneizar algo naturalmente heterogêneo, oportunizando uma comunicação facilitada, ajudando a língua a cumprir sua função precípua, a socialização

Existem algumas familiaridades entre a norma padrão, que causam conflitos e confusões, no entanto, essa norma tem suas próprias características, traz qualidades textuais que despertam indagações a respeito de como usá-las na língua, escrita e interação social.

[...] quando se correlaciona o ensino/aprendizagem de língua portuguesa ao conflito existente entre norma padrão e normas cultas brasileiras, vê-se que existe uma relação ambígua, pois ainda se veicula, na escola, uma norma linguística anacrônica, distante da norma realmente utilizada por falantes cultos brasileiros, causando uma dificuldade até mesmo para alunos que têm contato com a cultura letrada em seus convívios familiares. (ARAÚJO 2008. p. 6)

Portanto, existem muitos segmentos que influenciam, corroboram e até complicam o ensino/aprendizagem, é o que Carlos Alberto Faraco (2008) reitera, “uma língua é constituída por um conjunto de variedades”, por isso deve-se sempre ser ressaltado que no ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade recomenda-se um pouco de cautela, pois há uma diferença entre o falar e o escrever.

Também o enfoque do professor na hora de contextualizar o aluno sobre as regras de escritas da norma padrão deve ser de maneira adequada e comedida, para que o aluno não fique refém das exigências impostas pelo que “seria” certo ou errado em relação à gramática, mas sim, que tenha liberdade de escrita de acordo com o gênero proposto. Tudo isso corrobora a ideia de que o aluno deve ser incentivado para esse tipo de trabalho relacionado à produção textual, já que de acordo com Vygotsky (1993, p. 129), “o pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções”.

Com esse foco, ainda existe a construção do conhecimento sem vínculo com a prática para os alunos dentro das escolas e isso é considerado errôneo por Vygotsky (2009 [1934] p. 247):

A experiência pedagógica nos ensina que o ensino direto de conceitos sempre se mostra impossível e pedagogicamente estéril” e “na prática, esconde o vazio [...]. No fundo, é a falha principal do rejeitado método puramente escolástico de ensino que substitui a apreensão do conhecimento vivo pela apreensão de esquemas verbais mortos e vazios.

Todavia, para se ter o conhecimento da escrita padrão são exigidas a memorização de regras, pois há um conjunto de preceitos que norteiam a forma de escrever, são normas que qualificam e estruturam a escrita, e que também estão relacionadas à fala. Isso podemos perceber quando Faraco (2008, p. 40) introduz que a “norma designa um conjunto de fatores linguísticos que caracterizam o modo como normalmente falam as pessoas de uma certa comunidade”, assim sendo, deve-se adotar no ambiente educacional as características de acordo com a comunidade em questão para escrita de textos, para que também haja a possibilidade de correção de forma heterogênea. É essa norma que iremos levar em consideração neste trabalho de pesquisa, a norma padrão escrita.

A seguir falaremos sobre a coesão e coerência, que facilitam a compreensão dos artigos e produções textuais produzidos pelos alunos.

2.4 COESÃO E COERÊNCIA

Com base nos conhecimentos trazidos neste trabalho, observa-se que são as normas de escrita e padrões impostos que vão dar mais coesão e coerência aos artigos trabalhados, conseqüentemente, em um curso de extensão de produção textual um estudante necessita de conhecimento pré existente nessas áreas citadas acima, a

coesão e a coerência. Sabe-se que o tempo é escasso e o trabalho a ser realizado é longo, mesmo que o empenho dos professores seja superior aos demais, ainda assim, existe a necessidade de um conhecimento mínimo desses alunos. Porém, em um artigo de opinião o acompanhamento do orientador deve ser maior, visto que não é uma elaboração fácil de trabalhar, os alunos costumam fazer comparações com outros tipos de produções e acabam com uma criação vaga diante do que é solicitado.

Mas, para que haja compreensão, o aluno necessita saber o que é coerência, e para isso Koch; Travaglia (2001, p. 21) explicam que:

a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido do texto.

Já para Beaugrande (1980), “a coerência subsume os procedimentos pelos quais os elementos do conhecimento são ativados”. Sendo assim, pode-se dizer que a coerência está ligada aos sentidos do texto. Marcuschi (2008, p. 121) fala sobre isso:

[...] A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos.

É por isso que dar sentido a um texto nem sempre é tão fácil, tem que acontecer uma compreensão entre locutor e interlocutor e escritor e leitor. E com intuito de facilitar essa conexão, a coerência está dividida em quatro tipos, são eles, o semântico, que tem relação com os significados dos elementos dentro do texto, o pragmático, que está relacionado com a escrita em forma de atos da fala; o estilístico, que é o uso de estilos linguísticos de acordo com a publicação e, finalmente, o sintético que se usa dos meios sintáticos para dar coesão, essa estrutura busca agilidade e compreensão para escritor e leitor como demonstram Koch e Travaglia (2001, p. 39-40):

Essa divisão de coerência em tipos tem o mérito de chamar a atenção para diferentes aspectos daquilo que chamamos de coerência: o semântico, o pragmático, o estilístico e o sintético (ou gramatical, ou da superfície linguística). Mas é preciso ter sempre em mente que a coerência é um fenômeno que resulta da ação conjunta de todos esses níveis e de sua influência no estabelecimento do sentido do texto, uma vez que a coerência é, basicamente, um princípio de interpretabilidade e compreensão do texto, caracterizado por tudo de que o processo aí implicado possa depender inclusive a própria produção do texto, à medida que o produtor do texto quer que seja entendido e o constitui para isso, excetuadas situações muito especiais.

Segundo Leonor Lopes Fávero (1991, p.10), no livro “Coesão e coerência textuais”, “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência”, nota-se aqui que a coesão é basicamente a forma como se ligam as palavras e as orações, ou seja um texto pode ser formado sem coesão, porém a coerência é essencial para uma boa comunicação.

Posterior a introdução de coesão e coerência adentramos na metodologia utilizada para a realização deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Levando em consideração o fato de este trabalho fundamentar-se em escritas advindas de articulistas em processo de aprendizagem, pode-se dizer que se trata de uma pesquisa qualitativa-descritiva. Primeiramente, os textos utilizados para a análise serão coletados do banco de dados do departamento de Letras da UTFPR. Tais textos serão produzidos, no ano de 2015, por alunos do primeiro período do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, participantes de um curso de extensão, ministrado pelos professores Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti.

O curso seguiu uma metodologia de produção de artigos de opinião com a intenção de contribuir no avanço da leitura e escrita, com 16 inscitos inicialmente, mas, permaneceram 11 acadêmicos por um período de vinte horas/aula. Foram cerca de sete encontros que variaram de duas a quatro horas de acordo com o assunto proposto pelos professores. O foco era praticar e trabalhar o gênero textual artigo de opinião. Os alunos foram informados sobre a proposta pedagógica, e eles autorizaram a gravação de suas produções textuais com o software *AutoScreenRecorder 3.1*, e ainda autorizaram com documentos assinados a utilização de seus textos para possíveis análises, trabalhos acadêmicos e pesquisas.

Na primeira aula, foi proposto aos alunos inscitos uma elaboração de texto sem nenhuma explicação prévia pelos ministrantes. Mas, os alunos poderiam pesquisar na internet sobre um tema polêmico que eles escolhessem. Dessa forma, como os alunos eram do primeiro período da graduação em Letras, eles reproduziram os conhecimentos advindos do ensino básico. Os textos foram produzidos em laboratório informatizado e, portanto, foram, ao final, impressos.

Depois de impressos, os ministrantes fizeram a correção de cada um deles, com anotações no próprio texto referentes à estrutura do gênero artigo de opinião (argumentos, opinião, ponto de vista oposto, conclusão, etc.) e também questões de forma ortográfico-gramatical e de coesão e coerência.

No segundo encontro, os ministrantes orientaram os alunos para que fizessem duplas e o componente da dupla lesse o texto do colega sem as correções dos ministrantes para que esse colega também pudesse fazer apontamentos. Depois disso, os ministrantes entregaram os textos com suas correções e os alunos leram

atentamente todos as devolutivas, tanto dos ministrantes, quanto dos colegas. Posteriormente, os ministrantes falaram um pouco sobre o gênero artigo de opinião e apresentaram a seguinte estrutura aos alunos: um parágrafo com a opinião do articulista e com a temática, um parágrafo com o primeiro argumento, um parágrafo com o segundo argumento, um parágrafo com o terceiro argumento, um parágrafo com o ponto de vista oposto e a sua refutação e, por fim, um parágrafo com a conclusão retomando todos os argumentos.

No terceiro encontro, os alunos foram orientados a fazer um projeto de texto com a estrutura trabalhada no encontro anterior. Neste dia de escrita os alunos rememoraram o que viram na aula anterior e de posse das informações e orientações necessárias elaboraram um novo texto.

No quarto dia de curso, houve a devolutiva dos projetos elaborados na aula anterior, os professores propuseram uma dinâmica para praticarem a argumentação e assim os articulistas refizeram os projetos. Dando continuidade, na quinta aula, os alunos foram inseridos à aula com as instruções relacionadas à norma padrão, salientando a coesão, coerência, paragrafação e pontuação com foco na estrutura do texto, e assim, reescreveram novamente o artigo.

No sexto dia de aula, terminaram de reescrever, apresentaram o texto refeito, socializaram e discutiram os ajustes necessários. No sétimo dia de curso, os textos reescritos foram devolvidos aos seus respectivos articulistas, na mesma aula eles, os reescreveram utilizando-se das correções feitas pelos professores e novamente entregaram as reescritas. Construíram um novo texto com nova temática e de livre escolha, porém agora, com todas instruções que obtiveram durante o curso e entregaram novamente aos professores os textos produzidos.

No oitavo e conclusivo dia de curso, os alunos receberam a devolutiva do último texto produzido e também do primeiro artigo produzido, os quais foram comparados individualmente, e posteriormente dentro do grupo de estudantes, diante da devolutiva, aconteceu uma socialização por parte de todos, na qual, foram expostos os pontos importantes do decorrer do curso e comentários sobre a evolução dos artigos de opinião. Também, nesse dia, os alunos produziram um novo artigo de opinião, com nova temática.

Assim, encerraram o curso, todo o material está catalogado e de posse da instituição e dos professores que realizaram o trabalho. Diante disso, foram analisados quatro dos onze textos dos alunos que terminaram o curso, os quais foram escolhidos aleatoriamente. Nessa perspectiva, analisaremos no próximo capítulo um artigo de

opinião apenas com os conhecimentos prévios sobre o gênero e o último texto do articulista. Esse último texto contém uma nova temática e não passou por nenhuma correção dos professores do curso. Nessa comparação, as categorias de análise serão as relacionadas às: **características composicionais do gênero** discursivo artigo de opinião (opinião, temática polêmica, argumentos, ponto de vista oposto), as de **coesão e coerência**, as de **nível ortográfico-gramatical** (aqui incluem-se grafia, acentuação, estruturação das frases, pontuação, regência e concordância verbal e nominal, etc.).

Dessa forma, analisamos a evolução que ocorreu entre o primeiro e o último artigo de opinião produzido pelos articulistas no curso de extensão.

Sabemos que o último texto tem uma nova temática, mas a análise será em torno dos avanços linguísticos e composicionais do gênero. Lembrando que esse último texto, não teve correção nenhuma dos professores, tampouco ajuda deles para a sua produção.

Este trabalho de conclusão de curso é, portanto, um trabalho de aprofundamento na escrita dos dois textos de cada aluno, buscando especificar e retratar o aperfeiçoamento e desenvolvimento que cada aluno adquiriu. Diante do que temos, verificamos se houve avanço, analisamos de que forma a metodologia do curso influenciou na escrita dos alunos, e também se esse tipo de metodologia traz benefícios para o ensino da produção textual desse gênero, mas principalmente se atingiu o objetivo esperado.

Abaixo apresentamos um quadro que traz o resumo dos métodos usados durante todo o curso, uma exposição mais delimitada do que foi passado na metodologia e como foram os trabalhos durante essas vinte horas aulas com trabalhos relacionado ao gênero textual artigo de opinião.

Aula	Programação do Curso: "Oficina de leitura, escrita e reescrita de artigos de opinião"
Aula 1	Apresentação do Curso e produção de texto diagnóstico.
Aula 2	Devolutiva das produções diagnósticas (troca de textos com os pares). Instruções sobre a estrutura do texto.
Aula 3	Orientações para produção de projetos de texto. Produção dos projetos de textos.
Aula 4	Devolutiva dos projetos. Apresentação, discussão e ajuste dos projetos de textos. Dinâmica em grupo para praticar a argumentação. Refazer os projetos.
Aula 5	Iniciar instruções sobre a norma padrão. (Coesão, coerência, paragrafação, pontuação). Recapitulação sobre as instruções da estrutura do texto. Refazem o texto.
Aula 6	Terminar de reescrever o texto. Apresentação, discussão e ajuste dos textos;
Aula 7	Devolutiva dos textos, reescrita dos textos; entrega dos textos ao final da aula.
Aula 8	Devolutiva final do texto; Comparação individual e posteriormente em grupo da produção inicial com a produção final; Socialização. Escrita de um novo texto, com nova temática.

Quadro 1: Metodologia do curso de extensão ofertado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - *Câmpus* Pato Branco.

4. ANÁLISE DE DADOS

De acordo com a estrutura do gênero artigo de opinião sabe-se que existem variados elementos para que ele se enquadre no padrão, seja da norma escrita, de coesão e coerência e também relacionado às características composicionais do gênero. A partir dessas categorias, será apresentada a análise dos textos dos articulistas participantes do projeto "Leitura, Escrita e Reescrita de Artigos de Opinião" orientados pelos professores doutores, Anselmo Pereira de Lima e Letícia Lemos Gritti. Assim, será feita uma comparação entre o primeiro e o último texto de um mesmo articulista, porém, tais textos apresentam temáticas diferentes. Vale ressaltar que poderiam ser analisados muitos outros aspectos além destes, mas o foco aqui será a análise por meio das categorias citadas que são: coesão, coerência, norma padrão e as características composicionais do gênero artigo de opinião.

Os textos serão identificados apenas como primeiro e último texto produzido pelos articulistas A, B, C e D. Para preservar a identidade dos autores.

4.1. ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA A

O primeiro texto a ser analisado está intitulado "Eu também quero viver", do articulista nomeado "A". Por meio dos conceitos elencados pelos autores citados neste trabalho, iniciamos a verificação de possíveis problemas relacionados como as características do gênero artigo de opinião, coesão, coerência e norma culta.

De início, analisaremos as características composicionais do gênero artigo de opinião, em relação a isso, notamos um título de certa forma provocador, no mínimo, instigante para o leitor, "Eu também quero viver", uma leve pincelada do que poderia ser o assunto a ser tratado.

Ainda em uma análise superficial, pode-se perceber que há uma certa ordem no texto, que pode ser considerada como uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão, mesmo que o texto pareça desconectado em alguns momentos é perceptível essa estrutura.

Visualmente, observa-se que o texto sofre a falta do espaçamento de todos os parágrafos, dando a sensação de que não existe separação entre o início, o meio e o fim, resultando no formato de um texto desestruturado e corrido.

De acordo com o gênero artigo de opinião, uma de suas características composicionais principais é começar e terminar com uma ideia central, desenvolvê-la e concluí-la. Porém, no texto do articulista A, percebemos que ele demonstra variadas opiniões, sem argumentos sólidos que enriqueçam, valorizem o seu texto e, principalmente, convençam o leitor a respeito de sua opinião. A exemplo disso, encontramos, no terceiro parágrafo, a primeira opinião do articulista A em: “Sou contra o aborto em qualquer aspecto, exceto em casos onde a saúde e a vida da mãe sejam comprometidas e que não haja perspectiva de vida para a criança”. Uma opinião 2 é encontrada ainda no mesmo parágrafo: “sob minha visão, o aborto pode ser considerado uma pena de morte sem chances de defesa”.

No sexto parágrafo, mais uma opinião é encontrada, a terceira, e localiza-se ao final da sexta linha: “Mas a melhor forma de contornar a situação é arcar com as consequências, assumir a responsabilidade, abortar seria resolver o problema com o outro”. O trecho “O aborto é considerado crime no Brasil” pode ser considerado uma tentativa de argumento do articulista, porém, não é fundamentada, não aponta o número da lei que norteia essa informação, o que o deixa com característica de opinião.

Em vista dessas variadas opiniões, fica difícil organizar argumentos para todas elas. Também, é complicado descobrir qual opinião o articulista quer defender, como pode ser verificado na tentativa de estruturação do argumento seguinte: “Além de ser um ato contra a vida, o aborto também gera muitos problemas, como por exemplo, um grande prejuízo aos cofres públicos por gerar graves problemas de saúde (...)”. Portanto, no texto do articulista A não há nenhum argumento e quando há uma tentativa, como nesse caso, não se sabe qual ideia o autor defende.

Em consequência, é difícil também encontrar um contra-argumento. No trecho seguinte, no quarto parágrafo, há uma tentativa: “A ideia de que a mulher tem o direito de fazer o aborto por ser dona do seu próprio corpo é sustentada por defensores da prática (...)”. Aqui há uma previsão do ponto de vista oposto e uma tentativa de contra-argumentação, mas para defender qual opinião?

Para fechar a questão das características composicionais do gênero, com relação à temática, fica subentendido que seria o aborto e sua descriminalização ou não, mas também não há nada explícito no texto. Por fim, a conclusão do texto, não retoma as tentativas de argumento apresentadas no texto, nem o que foi desenvolvido

anteriormente, só tenta reafirmar uma das opiniões apresentadas (opinião 1) e aparenta ser semelhante aos textos padrões produzidos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Portanto, em relação às características composicionais do gênero artigo de opinião, pode-se notar que há uma tentativa de contemplá-las, mas sem muito resultado.

Partindo para a segunda categoria que é a da coesão, notamos a falta de conexão entre os parágrafos, nenhum deles leva ao próximo, não existem palavras ou expressões de transição. Por mais que tratem do mesmo assunto, os parágrafos parecem que estão lançados aleatoriamente dentro do texto, o articulista não consegue fazer conexões entre eles usando conectivos. Diante da análise, percebemos apenas uma conexão que ocorre entre o quarto e quinto parágrafo, quando o articulista utiliza o conectivo “Além de”.

Ainda com relação à coesão, temos, no quinto parágrafo o uso reiterado da mesma palavra, deixando seu texto cansativo, repetitivo e sem qualidade. Vejamos a seguir:

Os casos de gravidez indesejada seguida de aborto são mais frequentes na adolescência, por falta de maturidade, estabilidade tanto financeira quanto emocional e responsabilidade. Mas a melhor forma de contornar a situação é arcar com as consequências, assumir a responsabilidade, abortar seria resolver um problema com outro. Informação e métodos preventivos não faltam, o que falta é cuidado, responsabilidade e por muitas vezes juízo.

Na sequência, temos a análise do texto com relação à coerência. Já em suas linhas iniciais, o articulista apresenta qual o objetivo do texto e em seu terceiro e sexto parágrafos demonstra algumas de suas opiniões, como, por exemplo: “Sou contra o aborto em qualquer aspecto, exceto em casos onde a saúde e a vida da mãe sejam comprometidas e que não haja perspectiva de vida para a criança”, também quando diz que “ Sob minha visão, o aborto pode ser considerado uma pena de morte sem chances de defesa”, e ainda que “Mas a melhor forma de contornar a situação é arcar com as consequências, assumir a responsabilidade, abortar seria resolver um problema com outro.” Ou seja, com esses trechos, o articulista apresenta várias opiniões e usar muitas ideias e opiniões também causa a falta de coerência textual.

A falta de coerência pode ser observada também no quarto parágrafo, uma vez que o texto demonstra uma tentativa de o articulista convencer o leitor de seu ponto de vista, e isso é desvirtuado (mesmo que momentaneamente), dando lugar ao uso de uma contra-argumentação (como já mencionado):

A ideia de que a mulher tem o direito de fazer o aborto por ser dona do seu próprio corpo é sustentada por defensores da prática, mas irrelevante quando pensamos que a vida tem seu início na concepção, de que o feto a partir deste momento passa a ter vida própria e não é um "orgão do corpo da mãe", mas sim um indivíduo que se desenvolve dentro dela.

Logo no parágrafo seguinte pode-se perceber a tentativa de argumentos infundados. O articulista novamente usa outra opinião desconectando-se de suas outras convicções:

Além de ser um ato contra a vida, o aborto também gera muitos problemas, como por exemplo, um grande prejuízo aos cofres públicos por gerar graves problemas de saúde para as mães na maioria dos casos, como por exemplo a esterilidade. Isso se deve ao fato da prática ser feita de forma perigosa, em lugares inadequados, sem infraestrutura, equipamentos ou assistência de profissionais especializados.

O articulista não deixa claro se a preocupação dele é em relação ao aborto ou se é com os prejuízos financeiros quando diz

Além de ser um ato contra a vida, o aborto também gera muitos problemas, como por exemplo, um grande prejuízo aos cofres públicos por gerar graves problemas de saúde para as mães na maioria dos casos, como por exemplo a esterilidade,

Demonstrando, assim, outro ponto de vista, fugindo novamente de sua opinião inicial, o que gera incoerência ao texto.

Nesta produção, notamos que o segmento de pensamento linear não acontece, são muitas ideias e opiniões desconexas, o que prejudica a coerência e também descaracteriza um artigo de opinião.

Partindo para a análise da norma padrão, podemos notar variados problemas relacionados como, no excerto que diz “É uma realidade que querendo ou não ainda esta presente no mundo atual”. Inicialmente o articulista esqueceu as vírgulas e posteriormente o acento, acontece também, no sexto parágrafo:

A origem do problema esta na gravidez indesejada, que ocorre pela falta de prevenção, acreditando no pensamento "Comigo não vai acontecer", mas acontece, e quando acontece vem o desespero, a insegurança, por vezes o medo da rejeição da família, amigos ou até mesmo rejeição do próprio pai da criança.

O articulista ainda usou palavras inadequadas semanticamente para a frase, como o uso inapropriado de “onde” sem ser para lugar físico como na frase “Sou contra

o aborto em qualquer aspecto, exceto em casos onde a saúde e a vida da mãe sejam comprometidas e que não haja perspectiva de vida para a criança”.

Além de usar palavras inadequadas dentro do texto o articulista em seu quinto parágrafo utilizou a palavra “esterilidade” gramaticalmente errada: “Além de ser um ato contra a vida, o aborto também gera muitos problemas, como por exemplo, um grande prejuízo aos cofres públicos por gerar graves problemas de saúde para as mães na maioria dos casos, como por exemplo a esterelidade”.

A partir da análise do artigo abordado acima, percebemos que existe uma recorrência de problemas que dificultam a caracterização dele com um artigo de opinião, o articulista parece não estar convicto de sua ideia, logo, não sabe exatamente o que escrever e o texto fica confuso. De fato, o articulista precisa rever seus argumentos e opiniões para facilitar a leitura do trabalho aqui referenciado.

4.2 ANÁLISE DO ÚLTIMO TEXTO DO ARTICULISTA A

Observando o novo texto do articulista A, intitulado “Não bata, eduque”, com uma nova temática, percebemos que o artigo obteve uma melhora considerável, a começar pelo seu interessante título, observa-se também que no decorrer do texto com introdução, desenvolvimento e conclusão bem elaborados.

Apesar de o autor utilizar o primeiro parágrafo inteiro para expor sua opinião acerca da violência, ele mantém-se com essa opinião até o fim, o que não acontecia no primeiro texto.

Disciplinar os filhos não é uma tarefa fácil para os pais. Castigos físicos ainda são usados por muitas famílias como punição para o mau comportamento das crianças. A violência doméstica não é saudável para as crianças e também não tem efeitos positivos na sua educação, muito pelo contrário, a agressão física dirigida a elas só traz malefícios para seu desenvolvimento, a violência só gera mais violência. Há muitos anos vem sendo feitos estudos e pesquisas que comprovam que a agressão não é nem de longe a melhor forma de educar.

Assim, nesse primeiro parágrafo, percebe-se que o ponto de vista do articulista está bem claro, uma das principais características composicionais do gênero artigo de opinião. No decorrer do texto, não há mais nenhuma opinião concorrendo com essa e, a partir desse momento os argumentos são para tentar convencer o leitor a respeito dessa única opinião exposta no texto.

Com relação aos argumentos, eles são concisos, e embasados em pesquisas como a seguinte: “Segundo uma pesquisa feita por vários pesquisadores, entre eles a Vivian Peres Day, a agressão física aos filhos pode resultar em manifestações psicológicas imediatas”.

Outro argumento encontra-se no terceiro parágrafo:

Outro estudo também feito afim de mostrar aos pais que a violência não é a melhor forma de educar, feito pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP) mostra que quem sofre agressões quando criança tem mais chances de adotar a violência como a melhor forma de solução de conflitos.

Por fim, o terceiro argumento encontra-se no quarto parágrafo: “O psicólogo Cristiano Longo, autor de uma tese de doutorado sobre violência doméstica contra menores pela Universidade de São Paulo, afirma que é uma ilusão acreditar que quem dá palmadas hoje não vai bater mais forte amanhã (...)”. Totalizando, assim, três bons argumentos para convencer o leitor sobre a opinião do articulista apresentada no primeiro parágrafo.

Com relação à temática, ela está bem explícita no texto e apresenta polêmica: disciplinar os filhos com violência ou sem violência, batendo ou não neles. Também o ponto de vista oposto está apresentado no penúltimo parágrafo do texto: “Por outro lado, há os que defendam a palmada e digam que com a agressão seus filhos passam a não repetir mais o comportamento adequado”. Em seguida, vem uma contra-argumentação em cima disso e a conclusão que retoma rapidamente todos os argumentos, para tentar comprovar a ideia, também retomada nessa parte do texto. Todas as características composicionais do gênero apresentadas pelos professores na segunda aula da Oficina estão contempladas nesse segundo texto.

Portanto, conforme foi apresentado nas aulas da oficina, e relatado na metodologia deste trabalho, o articulista conseguiu aproveitar bem a estrutura composicional do gênero artigo de opinião e apresentou de forma bem eficiente todas as características nesta última versão do gênero trabalhado pela Oficina. Assim, pela primeira análise, com relação às características composicionais do gênero, podemos afirmar que a metodologia da Oficina foi eficiente, pois houve uma melhora de 100% com relação dessas características composicionais do gênero artigo de opinião.

Com relação à coesão, nesse novo texto o articulista soube usar a coesão para melhorar seu trabalho, percebemos os espaçamentos dos parágrafos, e a conexão entre eles, como por exemplo quando usa “Por outro lado” “Outro estudo” e “Enfim”,

isso faz em todos os parágrafos, o que torna o texto conectado entre si, coeso e dentro dos padrões do gênero artigo de opinião.

Já na análise da coerência, evidenciamos os argumentos referenciados que não encontramos no trabalho citado anteriormente, como, “O psicólogo Cristiano longo, autor de uma tese de doutorado sobre violência doméstica contra menores pela Universidade de São Paulo, afirma que é uma ilusão acreditar que quem dá palmadas hoje vai bater mais forte amanhã”. O articulista usou durante todo seu artigo de argumentos sólidos que sustentaram a sua ideia inicial. E todos os argumentos tentavam convencer o leitor da única opinião apresentada no texto.

Em relação à norma padrão, no primeiro parágrafo (quarta linha) há uma falta de acento circunflexo no verbo “vem”, pois referem-se à palavra “estudos” que está no plural. Também uma falta de vírgula após “de imediato”, na terceira linha do segundo parágrafo. No terceiro parágrafo, há um problema na grafia de “afim”, uma falta de vírgula após “Ainda segundo a vice-coordenadora no NEV” e um outro probleminha encontrado no último parágrafo onde a autora escreve a palavra “física” sem o acento circunflexo. Mas, posterior a isso temos uma conclusão carregada de sentido e remete ao artigo em questão, é notável o avanço do articulista neste último artigo produzido.

Portanto, com relação às categorias de coesão, coerência e norma padrão, também houve uma melhora de quase 100% verificada na produção do último texto com nova temática.

4.3 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO DO ARTICULISTA B

O primeiro texto a ser analisado do articulista B não tem título, isso já descaracteriza as características composicionais do gênero artigo de opinião, e ainda, não temos uma ideia inicial do que o autor trataria em seu texto, já que não existe um título.

Ainda nessa análise superficial, pode-se perceber que há uma certa ordem no texto, que pode ser considerada como uma exposição, interpretação e uma opinião conclusiva, mesmo que o texto pareça desconectado em alguns momentos é perceptível essa estrutura.

Visualmente, o texto sofre a falta notável do espaçamento de todos os parágrafos, dando a sensação de que não existe separação entre o início, o meio e o fim, resultando no formato de um texto desestruturado e corrido.

Sabe-se que no gênero artigo de opinião é necessária a apresentação de uma ideia central para se desenvolver o texto a partir dela, porém, nota-se que neste artigo de opinião o articulista B demonstra variadas opiniões sem argumentos sólidos que enriqueçam, valorizem o seu texto e, principalmente, convençam o leitor a respeito de sua opinião. A exemplo disso encontramos, no segundo parágrafo, a primeira opinião do articulista B em “A privacidade alheia sempre foi de interesse do público em geral, basta que se olhe para como a vida privada de uma celebridade é comercializada pela mídia. Ou seja, quando pertence aos outros, a privacidade não é importante.”

Uma segunda opinião é encontrada logo no parágrafo seguinte:

Dados pessoais são compartilhados diariamente e publicamente, assim, qualquer um pode saber o que quiser sobre alguém apenas digitando seu nome em um buscador na internet. Quando algo extremamente particular é disponibilizado para o mundo todo por outrem, está ocorrendo um sério delito contra esse alguém.

No quinto parágrafo, mais uma opinião é encontrada, a terceira, quando o articulista diz: “Os argumentos para defender este ponto de vista são os mais ridículos e ofensivos possíveis, como o previsível [...]” pode ser considerado uma tentativa de propor um argumento do articulista, porém, não existe um embasamento, não aponta o número da lei e referência que valide essa informação, o que o deixa com característica de opinião.

No sexto parágrafo, encontra-se uma quarta opinião “A falta do bom senso do receptor, que implica em próximos receptores, faz com que toda uma vida seja destruída”. E logo, no sétimo parágrafo, observa-se mais um ponto de vista:

A banalização da privacidade ocorreu de tal forma com a internet que perde-se a noção do que deve ser privado e do que deve ser público. Os vazamentos de fotos são apenas um reflexo de como é a nova era de pessoas, que foram criadas em um meio onde compartilhar informações é algo normal.

Por fim, no oitavo parágrafo, uma quinta opinião: “Diariamente são postadas incontáveis atualizações informando fatos que deveriam ser guardados a sete chaves”.

Em consequência, fica difícil argumentar sobre todas essas opiniões. Também, é complicado descobrir qual opinião o argumento quer defender, como pode ser verificado na tentativa do argumento seguinte:

E o pior, estas atualizações são postadas pelas próprias pessoas a quem dizem respeito! Isso mostra como a veiculação de informações de outras pessoas se desenrola, pois quem viola sua própria privacidade pode muito bem violar a de outros.

Portanto, no texto do articulista B não existe nenhum argumento sólido e quando há uma tentativa de argumentação, como nesse caso, não se sabe qual ideia o articulista defende.

Consequentemente, é difícil também encontrar um contra-argumento. No trecho do sexto parágrafo, parece existir uma tentativa: “Claro que todos tem liberdade para tirarem a foto que bem entenderem, enviarem para quem bem entenderem e sofrerem as consequências disso”. Aqui há uma previsão do ponto de vista oposto e uma tentativa de contra-argumentação, mas fica a dúvida de qual opinião o articulista busca defender.

Para fechar a questão das características composicionais do gênero, com relação à temática, fica subentendido que seria a disseminação de conteúdos particulares na internet, violando assim, a privacidade das pessoas. Por fim, a conclusão do texto é uma retomada do assunto em questão, o articulista finaliza e conclui diante de suas ideias.

Desse modo, com relação às características composicionais do gênero artigo de opinião, pode-se observar uma tentativa de fazer uso delas, porém sem muito resultado. Se comparar esse texto com o do articulista A, percebe-se que este é um pouco mais rico de informações e há mais tentativas de se colocar mais argumentos, mas também não teve muito êxito.

Dando início à segunda categoria que é a da coesão, percebemos que o articulista esquece dos espaçamentos dos parágrafos durante todo o artigo. Pode-se pensar que esses mesmos parágrafos são independentes um do outro, pois não estão ligados por conectivos, mas, de alguma forma eles tentam retomar o assunto tratado no parágrafo anterior. É o caso do primeiro parágrafo que trata de privacidade e, logo no início do segundo, esse tema já é retomado pela frase “A privacidade alheia”. A mesma perspectiva de coesão, não por conectivos, também pode ser vista no terceiro parágrafo, última linha, que fala sobre “sério delito” e no quarto parágrafo, primeira linha, “os principais alvos destes crimes” retoma o que já tinha sido anunciado. E assim sucessivamente.

Em se tratando da coesão dentro do parágrafo, entre as frases, o articulista usa dessa conexão como no primeiro parágrafo, com as palavras “como”, “bem como”, no terceiro parágrafo com a palavra “assim”, no quinto a palavra, “mas” e no último com a palavra “pois”, trazendo, então, uma coesão para sua obra.

Ainda com relação à coesão, não temos, no texto, o uso reiterado da mesma palavra, o que dá mais leveza ao texto, já que não fica repetitivo.

Dando continuidade, temos a análise do texto com relação à coerência. Como já foi mencionado, anteriormente, com citações, há cinco opiniões no artigo de opinião desse articulista B. Essa variedade de opiniões afeta, de certa forma, a coerência global do texto, pois ele não tem um foco.

Em consequência disso, há também uma incoerência quando o articulista busca com essas opiniões variadas convencer o leitor sem nenhuma forma de embasamento, isso faz com que não haja credibilidade por parte do leitor em relação ao texto, e na tentativa de convencimento, acaba usando uma contra-argumentação, no sexto parágrafo, como percebe-se neste excerto: “Claro que todos tem liberdade para tirarem a foto que bem entenderem, enviarem para quem bem entenderem e sofrerem as consequências disso”. O que acarreta a geração de mais uma opinião: “A falta de bom senso do receptor, que implica em próximos receptores, faz com que toda uma vida seja destruída”. Portanto, o articulista usa de muitas opiniões e ideias e esse exagero causa a falta de coerência dentro do texto.

Partindo para a análise da norma padrão, podemos notar também alguns problemas relacionados a isso, como no excerto que diz “a interação entre as pessoas próximas ou distantes está fácil e ao alcance de um clique” entre a palavra “próximas” e “ou” o articulista esqueceu aqui da vírgula e no terceiro parágrafo não utiliza o ponto final para separação da sua opinião, “Dados pessoais são compartilhados diariamente e publicamente, assim, qualquer um pode saber o que quiser sobre alguém apenas digitando seu nome em um buscador na internet.” Referente à pontuação esses foram os problemas encontrados dentro do texto.

Na sequência, o articulista esquece uma crase no segundo parágrafo “Com o avanço da tecnologia, vários dispositivos diferentes podem ser conectados a internet e a veiculação da privacidade alheia é muito facilitada por isso”. E também um acento circunflexo na palavra “têm” que está no plural no quarto e sexto parágrafo: “Os principais alvos destes crimes virtuais são, na maioria das vezes, jovens do sexo feminino, que tem fotos ou conversas vazadas para que fiquem acessíveis a todos conectados à rede mundial de computadores”. E, ainda, “Claro que todos tem liberdade para tirarem a foto que bem entenderem, enviarem para quem bem entenderem e sofrerem as consequências disso”.

Aliás, houve casos, nos quais, o articulista usou palavras inadequadas semanticamente para a frase, como o uso inapropriado de “onde” sem ser para lugar físico como na frase “Pelos meios onde principalmente os jovens trocam mensagens, está havendo a disseminação de conteúdo íntimo, violando a privacidade de muitos”

Além de usar palavras inadequadas dentro do texto, nesse mesmo parágrafo o articulista usou da palavra “principalmente” digitada errada “Pelos meios onde prinicilpalmente os jovens trocam mensagens, está havendo a disseminação de conteúdo íntimo, violando a privacidade de muitos”.

Outras palavras que também aparecem de forma errada no texto são “previsível” e “dizendo” e “autoestima” que de acordo com a nova grafia não se escreve mais separado, essas palavras estão localizadas no quinto parágrafo:

Os argumentos para defender este ponto de vista são os mais ridículos e ofensivos possíveis, como o previsível "estava mostrando seu corpo para qualquer um, é claro que iriam repassar" ou o que joga a culpa na auto-estima da pessoa, dzendo que "queria chamar a atenção e tirou uma foto para isso".

Também temos no sexto parágrafo mais um problema de grafia relacionado à palavra “entenderem” como se pode observar: “Claro que todos tem liberdade para tirarem a foto que bem entederem, enviarem para quem bem entenderem e sofrerem as consequências disso”.

A partir da análise do artigo abordado acima, notamos que há inadequações ortográfico-gramaticais, mas que não prejudicam tanto o texto quanto às questões relacionadas às características composicionais do gênero. A falta de convicção no que o articulista acreditar e não seguir apenas essa ideia central prejudica o desenvolver do texto e a compreensão por parte do leitor.

4.4 ANÁLISE DO ÚLTIMO TEXTO DO ARTICULISTA B

Observando o novo texto do articulista B, intitulado “Diploma não é garantia de emprego”, com uma nova temática, percebemos que o artigo obteve uma melhora considerável, a começar pelo seu título. Observa-se também no decorrer do texto que há introdução, desenvolvimento e conclusão bem elaborados.

Nota-se que somente no primeiro parágrafo o articulista expõe seu ponto de vista em relação ao que está sendo abordado no texto:

O acesso à Educação Superior no Brasil tem sido facilitado por meio de incentivos públicos e privados que auxiliam o jovem a ingressar no espaço acadêmico. Mas o principal motivo que o leva para a universidade é o da facilidade em encontrar um emprego que garanta benefícios e, geralmente, alto valor salarial depois de formado. A busca pela pós-graduação em diferentes níveis também é impulsionada, entre outros fatores, pela qualificação que o indivíduo terá além do que seus concorrentes no mercado de trabalho. Sendo assim, quem possuir uma graduação de qualidade deveria estar livre do desemprego. Porém, não

é isso que se percebe na realidade, na qual o desemprego assombra todas as parcelas da sociedade. Ou seja, formação profissional nem sempre é sinônimo de garantia de emprego ou até mesmo de um emprego formal.

Sendo assim, nesse primeiro parágrafo uma das principais características composicionais do gênero artigo de opinião já pode ser observada, que é a questão de opinião. Ao analisar o restante do artigo percebe-se que não existe mais nenhuma outra opinião ou ponto de vista. O que é encontrado agora são variados argumentos sólidos para sustentar a essa opinião demonstrada, acima na intenção de persuadir o leitor.

Esses argumentos vêm acompanhados de embasamentos como nos seguintes excertos:

Esse assunto é tratado por diversos estudiosos da área de Trabalho e Educação, como Reginaldo Prandi. Uma das obras do autor, *Os Favoritos Degradados*, traz no título uma referência ao chamado exército de reserva intelectual, que pode ser entendido como os jovens profissionais qualificados que aguardam por um emprego.

Outro argumento pode ser observado no terceiro parágrafo:

Complementando a ideia de Prandi, Valéria Mattos, estudiosa da mesma área, associa o desemprego com a ideia de empregabilidade, em seu livro *Pós-Graduação em Tempos de Precarização do Trabalho*. Segundo ela, o mercado de trabalho culpa o indivíduo pela sua falta de capacitação, o que o leva para a constante qualificação profissional na busca de um emprego.

Findando os argumentos, percebe-se um terceiro em seu quinto parágrafo:

A busca por conhecimento deve partir do indivíduo, que investe em si o quanto almeja de um futuro emprego. Esse investimento no próprio indivíduo é a base da Teoria do Capital Humano, que tem como principal expoente Theodore Schultz. Através do que foi exposto, é perceptível que não depende apenas da pessoa em si preparar-se para o mercado, pois existem diversas questões sociais que influenciam sua colocação no mercado de trabalho.

Nota-se nesses excertos acima três argumentos bem sólidos e concisos para a sustentação da ideia do articulista, que facilitam a compreensão e o convencimento do leitor.

Com relação à temática, ela está bem explícita no texto e apresenta polêmica: O fato de um indivíduo ter formação superior não significa que terá um emprego garantido mediante sua formação. Em seu quinto parágrafo, o articulista segue o texto e traz uma contra-argumentação

Ao contrário da ideia de que não existem garantias de emprego ou de um emprego formal para diplomados, há o discurso de que a escolaridade é o que desencadeia o desenvolvimento econômico de um país, através da boa colocação profissional da população. A busca por conhecimento deve partir do indivíduo, que investe em si o quanto

almeja de um futuro emprego. Esse investimento no próprio indivíduo é a base da Teoria do Capital Humano, que tem como principal expoente Theodore Schultz.

Após isso, ele apresenta conclusão que retoma rapidamente todos os argumentos, para tentar comprovar a ideia, “O mercado de trabalho é cruel e competitivo, até mesmo para quem tem alto nível de escolaridade. Afinal de contas, nem sempre o profissional mais qualificado consegue realizar sua atividade da mesma forma que estudou para exercê-la”. Findando assim, com melhoria considerável em relação ao seu primeiro texto, seu novo trabalho está de acordo com os ensinamentos transmitidos pelos professores no curso de extensão sobre a construção das características do gênero artigo de opinião.

Partindo para a questão da coesão, pode-se perceber que é um texto coeso, seus parágrafos são espaçados e estão ligados entre si, o autor usa conexões como “Esse assunto”, “Complementando”, “Outro ponto” e assim, discorre a partir dessas ligações. Dentro do texto também utiliza a coesão, quando usa o “mas”, “Ou seja” “Porém” “Sendo assim”, não pecando na parte que liga as frases uma com as outras e deixando-o padronizado.

Já na análise da coerência, evidenciamos os argumentos referenciados que não encontramos no trabalho citado anteriormente, como:

A qualificação profissional através da universidade, como dito anteriormente, tem como um de seus motivos a ideia de uma boa recompensa salarial. Na mesma obra, Prandi ilustra que essa ideia não é verídica. Ele utiliza o exemplo de um médico (profissão vista pela sociedade como a de alguém bem sucedido financeiramente), que precisa trabalhar em vários locais diferentes, atendendo inúmeros pacientes por dia em atividades mecânicas, com a finalidade de manter seu padrão de vida de acordo com suas necessidades.

O articulista demonstrou em seu texto três argumentos sólidos que trouxeram a sua obra muita qualidade, dando respeito à ideia e à opinião do articulista. Isso na busca de convencer seu leitor.

Em relação à norma culta, em seu quarto parágrafo pode-se observar a palavra “demonstra” escrita graficamente errada “Outro ponto levantado pela autora, que demonstra a difícil situação de um diplomado em busca de emprego, [...]”. O que pode até ser um erro de digitação.

Mas, posterior a isso, temos uma conclusão carregada de sentido que remete ao exposto no artigo em questão. É notável o avanço do articulista neste último artigo produzido. Um artigo de opinião coerente, conciso e coeso, utilizando todas as características do gênero artigo de opinião, bem diferente do primeiro trabalho

referenciado aqui anteriormente, do articulista B. Foi possível perceber que, principalmente, as instruções dadas com relação à estrutura composicional do gênero, na Oficina, foram incorporadas ao texto, tal como se observou no último texto do articulista A.

4.5 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA C

O texto “Legalizar não é liberar geral”, é o primeiro texto a ser analisado do articulista C, pode-se perceber que logo de início, no próprio título o articulista já expõe a sua opinião.

Partindo para a análise das características do gênero, o articulista já inicia seu texto expondo uma opinião, “legalizar não é liberar geral”, o problema é que é possível retirar do texto diversas opiniões: “legalizar não é liberar geral”. O autor utiliza dessa opinião, de certa forma, no artigo todo para defendê-la. A outra opinião presente -“A droga deveria ser legalizada por inúmeros motivos” - encontra-se logo ao final do primeiro parágrafo e funciona como uma introdução para desenvolver argumentos, “motivos”, como se refere o autor no decorrer de seu artigo. Em “pedir por algo que já deveria ter acontecido a muito tempo”, o autor nos dá a ideia de que essa é uma causa antiga, e que já vem sendo defendida há muito tempo. “Proibir nunca foi a solução” é uma opinião óbvia e bem apelativa utilizada pelo autor, sabe-se que há no Brasil uma constituição e nem sempre ela é cumprida, o que torna essa afirmação, feita pelo articulista um ingrediente, dispensável nesta obra. Foi possível notar que no texto não há divergência entre as opiniões, porém, também não há uma defesa concreta de um único ponto de vista, o que faz com que essa importante característica estrutural do artigo de opinião seja deixada de lado, visto que artigo de opinião faz uso de apenas uma, e, ao longo da construção, defende essa mesma opinião.

Em consequência, é difícil também encontrar um contra-argumento. Pode-se depreender que o contra-argumento encontra-se no último parágrafo, onde o autor defende a ideia da legalização da maconha, porém concluindo que para isso fazem-se necessários algumas regras: “Assim como para o álcool e o cigarro existem leis de controle, para a maconha também deve existir”. Além disso o articulista atenta para o fato de que o uso da droga pode causar danos à saúde: “Deverá existir também programas de conscientização sobre os malefícios dessa droga”.

Para finalizar a questão das características composicionais do gênero, a temática abordada pelo articulista C é a legalização da maconha e seus benefícios para a sociedade e para a economia do país, temática com uma polêmica, característica primordial do gênero em questão.

Sendo assim, foi possível notar que o autor não mede esforços para tentar contemplar as características composicionais do gênero, porém ainda deixa a desejar, com demasiadas opiniões e argumentos com pouco potencial para a realização deste.

A segunda categoria a ser analisada no artigo trata da coesão e da coerência textual. Observando a coesão, no texto, percebemos que os parágrafos quase não possuem ligação um com o outro, nenhum deles leva ao próximo, não existe palavras ou expressões de transição, salvo o terceiro parágrafo, onde o autor utiliza a palavra “se” para referir-se a uma opinião exposta anteriormente. Por mais que tratem do mesmo assunto, os parágrafos parecem que estão lançados aleatoriamente dentro do texto, o articulista não consegue fazer conexões entre eles usando conectivos, nem retomando as ideias expostas anteriormente.

Dando continuidade à análise, notamos que de acordo com as regras sobre coerência pode ser observado que o articulista abusa das opiniões, como quando escreve: “pedir por algo que já deveria ter acontecido a muito tempo”, “proibir nunca foi a solução”, “legalizar não é liberar geral” e “a liberdade de escolha é um direito”. Ele expõe muitas opiniões a respeito do assunto, desestruturando, assim, a parte da coerência, uma vez que o gênero exige apenas uma opinião.

Em seu segundo parágrafo, pode-se perceber que o articulista traz, de certa maneira, um argumento para embasar sua ideia, como vemos:

Um motivo é o fato de a maconha ser menos nociva que outras drogas já legalizadas, como podemos ver em uma pesquisa realizada pela revista científica norte-americana “Journal of the American Medical Association”, que comprovou que quem fuma cigarro corre mais risco de ter cânceres, principalmente respiratórios, e problemas cardiovasculares do que quem faz uso apenas de maconha. Mas ninguém em sã consciência propõe que o cigarro se torne ilegal.

No entanto, no decorrer do texto, o articulista usa por mais duas vezes sua opinião a respeito do assunto sem nenhum embasamento, como é notável em seu terceiro parágrafo.

Se a maconha não for legalizada, todo o dinheiro obtido com a venda dela vai financiar o tráfico, pagar a arma que estará na mão do traficante que futuramente poderá usar para tirar a sua vida. Esse dinheiro que poderia estar sendo investido na educação, em campanhas de conscientização, na escola do seu filho, do seu sobrinho, do seu primo, do seu neto, hoje está na conta de bandidos

Ainda em seu quarto parágrafo ele tenta argumentar com dados, porém não traz para a ideia nenhuma referência:

Outro motivo é que em 1960, cerca de 60% dos brasileiros fumavam cigarro. Hoje o número não chega aos 20% e a cada ano, esse número decai. Isso acontece pelo acesso à informação. Milhares de programas de conscientização criados pelo governo explicam os malefícios do cigarro, que são muito piores que os da maconha. Ou seja, o que gera a diminuição do uso é a informação e não a proibição

E ainda em sua conclusão, outra opinião:

Por isso eu acredito que a maconha deva ser legalizada no Brasil, tanto para uso medicinal quanto para uso recreativo. Assim como para o álcool e o cigarro existem leis de controle, para a maconha também deveriam existir. Proibida a propaganda, proibida a distribuição para menores, com leis estipuladas para o plantio e a venda, só pessoas licenciadas poderiam comercializar a maconha. Deveriam existir também programas de conscientização sobre os malefícios dessa droga, e cada um deveria poder decidir por si fazer ou não o uso dela.

Analisando o gênero nesta versão, nota-se que o articulista não conseguiu convencer ao leitor com as suas ideias, trouxe um argumento para solidificar o conteúdo transcrito aqui, porém não foi o suficiente diante de tantas ideias, isso desclassificou e tumultuou o trabalho em questão.

Partindo para a análise da norma padrão, foi fácil notar que o articulista tem grande dificuldade com a acentuação, palavras como: “malefícios”, “científica”, “respiratórios”, “consciência” e “álcool”, aparecem no texto sem a acentuação. Há também a presença da dificuldade do articulista com a crase: “[...] nosso país agora caminha rumo a legalização”, [...] Milhares de brasileiros vão as ruas todos os anos”, “[...] acesso a informação”.

Dentro desse mesmo parágrafo, o articulista usa de repetições de palavras, como por duas vezes se utiliza das palavras “que quem” “Uma pesquisa realizada pela revista científica norte-americana “Journal of the American Medical Association” comprovou que quem fuma cigarro corre mais risco de ter cânceres, principalmente respiratórios, e problemas cardiovasculares que quem faz uso apenas de maconha, mas ninguém em sã consciência propõe que o cigarro se torne ilegal”.

Ainda analisando o nível linguístico, é possível perceber que a pontuação utilizada pelo articulista deixa bastante a desejar, troca-se exacerbadamente pontos por vírgulas como no exemplo a seguir: “Em 1960, cerca de 60% dos brasileiros fumavam cigarro, hoje o número não chega aos 20% e a cada ano cai mais” o que faz com que a leitura torne-se corrida, ainda, é pesada e cansativa, por tratar-se de um parágrafo

muito extenso, fora da norma padrão, prejudicando, assim, seu entendimento e apreciação.

A partir da análise do artigo abordado acima, percebemos que existe uma recorrência de problemas que dificultam a caracterização dele como um artigo de opinião, o articulista parece não estar convicto de sua ideia, logo, não sabe exatamente o que escrever e o texto fica confuso. De fato, o articulista precisa rever suas opiniões e solidificá-las para expô-las de maneira que deixe seu artigo de opinião qualificado e interessante dentro das normas e características exigidas para o trabalho desse gênero.

Percebe-se que o articulista teve dificuldades com todas as composições do gênero artigo de opinião, não conseguiu abarcar a coesão, nem a coerência e pecou bastante em relação à norma padrão, devido a isso, seu trabalho está descaracterizado em relação ao gênero trabalhado aqui.

4.6 ANÁLISE DO NOVO TEXTO COM NOVA TEMÁTICA PRODUZIDO PELO ARTICULISTA C

Nota-se que o novo artigo de opinião do articulista C, “Meu corpo minhas regras”, teve grande evolução. A estrutura melhorou completamente. O articulista usou de um ótimo título, muito característico para um artigo de opinião. Expôs a sua opinião: “Já passou da hora da nossa população deixar de lado o falso moralismo e entender que o aborto deveria ser legalizado por vários motivos” e a ele se manteve convicto até o fim. A introdução, desenvolvimento e conclusão também são facilmente notadas no gênero exposto aqui.

Os argumentos utilizados para a defesa da opinião são bem concisos e embasados: “[...] o fato de que o aborto, mesmo sendo ilegal, continua a ser praticado” e “[...] os abortos clandestinos realizados matam cerca de uma mulher a cada dois dias no Brasil”, “[...] a mulher deve ter o direito de escolha”. O contra-argumento utilizado pelo articulista é

Mas ainda há quem pense o contrário, que defenda o fato do aborto ser ilegal e argumente que se for legalizado, o número de abortos vai aumentar de forma deliberada, porém existem dados que provam o contrário disso, no Uruguai, segundo Leonel Briozzo, subsecretário de saúde, após a lei que permite o aborto ter sido sancionada, o número desses procedimentos caiu de 33 mil para 4 mil por ano, e o número de mortes por abortos caiu para 0.

Assim sendo, é possível notar que há melhora no texto do articulista: expôs uma opinião, definiu argumentos para defendê-la, organizou seu texto com introdução, desenvolvimento e conclusão, com ideias bem amarradas e conectadas.

De acordo com o texto, percebemos a coesão exposta, seus conectivos estão bem perceptíveis “um motivo”, “Outro motivo”, “O terceiro motivo” ligam um parágrafo ao outro.

Logo após a coesão partimos para a exposição da opinião, que facilita o entendimento do leitor, e mantém com eficiência a coerência textual, o autor apresenta também seus argumentos, todos bem concisos, baseados em dados de fontes seguras.

O estudo conduzido pelos professores Mario Giani Monteiro, do Instituto de Medicina Social da Uerj, e Leila Adesse, da ONG Ações Afirmativas em Direitos e Saúde, estimam que cerca de 850 mil mulheres abortam por ano no Brasil. Isso ocorre pela facilidade de acesso aos procedimentos abortivos, tanto cirurgias quanto remédios. Apesar de proibido no Brasil, os remédios Misoprostol e Mifepristone podem ser pedidos pelo site *Women On Web*, que fornece um serviço online de ajuda ao aborto, onde o pacote com os medicamentos chega em 3 a 5 semanas. Você deve apenas responder um questionário com 25 perguntas, falar com um médico online e doar 90, 80 ou 70 Euros, e dependendo da sua situação econômica você pode ter acesso gratuito aos medicamentos.

Em relação à norma padrão, o articulista obteve grande evolução, houve poucas ocorrências de erros de acentuação e pontuação como em seu penúltimo parágrafo, no qual esquece da vírgula depois de, “mas” “Mas ainda há quem pense o contrário” [...]. Em todo o desenvolvimento busca usar adequadamente a norma padrão, peca somente quando em seu terceiro parágrafo, onde desenvolve seus argumentos, deixa-o muito extenso, o que torna a leitura pesada e cansativa.

Assim, mais uma vez, com essa terceira análise, pôde-se perceber uma diferença notável e admirável na produção dos textos. Lembrando que essa última versão não teve ajuda dos professores, tampouco suas correções.

4.7 ANÁLISE DO PRIMEIRO TEXTO PRODUZIDO PELO ARTICULISTA D

O primeiro texto do articulista D já inicia com uma falha estrutural, o artigo não contém título, então, inicialmente não sabemos do que o autor quer nos falar em seu texto, um problema sério quando este é relacionado ao artigo de opinião.

Outro fato observado em relação às características composicionais do gênero é o uso exagerado de opiniões que desqualificam o seu trabalho em geral “[...] esse é um tópico muito mais político e social do que parece.”, “[...] nosso governo se preocupa em satisfazer os donos das grandes fortunas, com quem trocam favores escondidos.”, “[...] esses grandes empresários, bancários podem fazer o uso da droga quando quiserem, na quantidade que desejarem e não serão punidos por isso”, “[...] raramente são acusados se livram facilmente”, “e algumas dessas fortunas vem diretamente desse comércio ilegal de drogas”, “seu uso recreativo, isso é o menos relevante”, “o que realmente importa é tirar das mãos erradas esse comércio”, “[...] e se veem obrigadas a vender drogas para a sobrevivência própria”.

Lembrando que devemos manter uma ideia central e discorrer a partir dela. Percebe-se que no texto há falta de argumentos para defesa, visto que há excesso de opiniões, deixando, assim, o argumento “perdido” em meio a tantas ideias, vejamos: “com a oficialização do comércio, passariam a existir normas de como plantar, onde e por quem, aumentando a qualidade do produto”, depreende-se que esse argumento defende a ideia de que o autor seja à favor da legalização, porém é apenas algo que se pode imaginar, visto que não está explícito no texto.

Em contrapartida, no terceiro parágrafo, há um contra-argumento: “O uso da maconha obviamente tem seus pontos negativos, pois ela ainda é uma droga”, aqui o autor assume que a droga traz malefícios para a saúde, porém comparada ao cigarro e ao álcool ainda se torna menos prejudicial.

Além disso, o texto tem uma característica do gênero artigo de opinião que é a composição do texto dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão. Portanto, contra-argumento e uma sequência, o texto deste articulista tem.

A respeito da coesão, percebemos a falta de conectivos entre os parágrafos, porém no segundo parágrafo, primeira linha, o uso de “nesse assunto” retoma o que foi dito no primeiro parágrafo e no quarto parágrafo, com o uso de “Com a oficialização do comércio”, a expressão retoma o assunto tratado na última fase do terceiro parágrafo. No quinto parágrafo, há uma resposta para a questão feita na última linha do parágrafo anterior. Logo, não há a coesão tradicional, com a utilização de conectivos padrão, porém, há, sim, coesão por meio da sequenciação.

Há, também, conectivos utilizados no interior dos parágrafos embora em algumas situações eles estejam mal empregados “[...] fatores que interferem na opinião de cada pessoa, sejam eles, a religião...”, “[...] O uso da maconha obviamente tem seus pontos negativos, pois ela ainda é uma droga”. O articulista deveria usar no lugar de

“sejam eles” as palavras como “tais como” isso traria uma leitura mais natural e apropriada para a frase, na ocorrência de “ainda” o articulista deixa a frase ambígua, o leitor não sabe o que o autor pretende dizer com a palavra citada aqui.

Já em relação à coerência, no decorrer do desenvolvimento nota-se o uso excessivo de opiniões, ao todo são oito. Nota-se que há um exagero de ideias sem nada sólido, nenhum argumento conciso capaz de defender essas concepções. Apesar das ideias estarem todas ligadas, elas não se encaixam nas características de um artigo de opinião. Outra incoerência percebida no texto está no quarto parágrafo, quarta linha, quando o articulista escreve, “Mas com tantos aspectos positivos dessa legalização”. Esse “tantos” não condiz com o texto, uma vez que não foram colocados muitos aspectos positivos.

Partindo para o último ponto, a norma padrão. Nota-se que o articulista encontra certa dificuldade na acentuação, há, no texto, problema com a crase: “[...] nos vem a cabeça a imagem de vários adolescentes”, troca de vírgula por ponto “[...] aumentando a qualidade do produto. Além de facilitar o uso de pesquisas” e entre a palavra “escondido” e “esses”

Creio que o principal motivo seja que nosso governo se preocupa em satisfazer os donos das grandes fortunas, com quem trocam favores escondidos esses grandes empresários, bancários podem fazer o uso da droga quando quiserem, na quantidade que desejarem e não serão punidos por isso, raramente quando são acusados se livram facilmente, pois têm favores com grandes nomes da política brasileira sendo inocentados.

Ainda em relação à pontuação, temos no terceiro parágrafo a falta de dois pontos na frase entre a palavra “facilmente” e “o” [...] mas seus efeitos colaterais são bem menores se comparados as duas principais drogas que temos acesso facilmente o álcool e o cigarro”.

De acordo com as características composicionais do gênero artigo de opinião, o presente texto não pode ser descrito como tal, já que faltam várias delas. Com relação à norma padrão, coesão e coerência, nota-se também um grande despreparo, um artigo com muitas opiniões infundadas e confusas e erros ortográficos, o articulista deixa de usar das normas, estruturas e características do gênero.

4.8 ANÁLISE DO ÚLTIMO ARTIGO DE OPINIÃO DO ARTICULISTA D

O texto “Meritocracia, um sistema falho” é o novo texto com nova temática do articulista D. Nele é constatada uma melhora considerável, inicialmente pelo título, que

instiga o leitor e discorre sobre um assunto atual. O assunto é apresentado com introdução, desenvolvimento e conclusão, itens que compõem as características do gênero artigo de opinião. Seguido a isso, é observado também que o texto apresenta parágrafos lineares, conectados entre si. Observa-se apenas na estrutura a falta do espaçamento do texto, assim como ocorreu no texto anterior.

O autor utiliza seu primeiro parágrafo para expor sua ideia e opinião a respeito do assunto:

Meritocracia é um sistema social que visa a "igualdade de oportunidades", concedendo recompensas com base no mérito de cada um, de seu esforço individual. Entretanto, cada pessoa vive uma realidade diferente e nem sempre tem acesso as mesmas oportunidades, portanto, não acredito que essa seja o melhor método de selecionar uma pessoa para qualquer coisa que seja.

Essa opinião, o articulista sustenta até o fim do texto, o que já se diferencia do primeiro trabalho que o aluno realizou no curso mencionado nesta análise.

Observa-se que o ponto de vista está bem evidenciado, o que é uma característica do gênero, e posteriormente o articulista trabalha com o auxílio dos argumentos para desenvolver sua ideia. Esses argumentos são apresentados em um dos parágrafos do texto como no exemplo a seguir: "Como já foi dito por Barbosa (1999), a meritocracia é um modelo de gestão baseado apenas no cumprimento de metas e objetivos, que não dá valor a variáveis sociais como origem, posição social, econômica e poder político".

Portanto, no decorrer do texto, o autor consegue trazer para seu interior argumentos para embasar sua ideia, ainda, traz mais dois argumentos para solidificar sua opinião que são elas:

Analisando o país mais meritocrático do mundo, os Estados Unidos, podemos perceber o quão ruim e falho é este sistema. O 1% mais rico de lá, entre os anos de 1976 e 2007 reteve 58% da renda gerada dentro do país durante esse período. Eles detinham 8,9% do que era produzido e, em 2007 esse número quase triplicou, chegando a 23,5% da renda (Fault Lines – Raghuram G. Rajan). Será que esse 1% trabalhou mais ou melhor que os outros 99%? Acredito que não. Com isso, observamos que a meritocracia é realmente interessante, para os ricos.

Seguido de um último argumento no terceiro parágrafo:

Se usarmos a lógica e analisarmos dois casos. No primeiro, o indivíduo A é pobre, seus pais trabalham o dia todo para poder sustentá-lo, ele estuda em uma escola onde os professores não são bem preparados, e não tem recursos suficientes para uma boa aula. No segundo caso, o indivíduo B sempre estudou nas melhores escolas, com ótimas condições de aprendizado. Se os colocarmos em um processo seletivo para um cargo, qual dos dois conseguiria a vaga?

Com relação à temática, ela está exposta já no seu primeiro parágrafo “Meritocracia é um sistema social que visa a “igualdade de oportunidades”, concedendo recompensas com base no mérito de cada um, de seu esforço individual.” Também no título ela já é verificada. Nesse mesmo parágrafo, logo também tem, o ponto de vista oposto: “Entretando, cada pessoa vive uma realidade diferente e nem sempre tem acesso as mesmas oportunidades, portanto, não acredito que essa seja o melhor método de selecionar uma pessoa para qualquer coisa que seja”.

E é, a partir disso que o articulista discorre no texto e conclui o artigo em questão. Portanto, estão presentes todas as características composicionais do gênero apresentadas pelos professores na segunda aula da Oficina e também foram assinaladas pela correção dos professores no texto do articulista.

Portanto, conforme foi discutido e trabalhado na oficina de leitura e escritura, exposta aqui neste trabalho, percebe-se que o articulista trabalhou de acordo com as características composicionais do gênero artigo de opinião. Assim, em relação com a primeira análise percebemos que a evolução de um trabalho para o outro foi de grande valia. Com relação a isso, pode-se dizer que o curso e a metodologia foram eficientes para o articulista.

Voltando-se para a coesão, nesse novo texto o articulista soube utilizá-la para melhorar seu trabalho. Percebemos os espaçamentos dos parágrafos, e a conexão entre eles, como, por exemplo, quando usa “Como já foi dito” e “a partir dos fatos”. Isso não acontece em todos os parágrafos, mas ele faz uso de algumas conexões, que não existiram no primeiro texto, dando mais qualidade ao trabalho em questão e padronizando-o.

Fixando na análise da coerência, evidenciamos três argumentos que já foram referenciados anteriormente, como, “Como já foi dito por Barbosa(1999), a meritocracia é um modelo de gestão baseado apenas no cumprimento de metas e objetivos, que não dá valor a variáveis sociais como origem, posição social, econômica e poder político”. O articulista usou desses argumentos para desenvolver toda sua ideia, algo sólido que ele trouxe para poder convencer o leitor.

No entanto, o articulista nesse novo texto usou de duas opiniões, que não condizem com as normas e regras do gênero, como percebe-se aqui: “[...] não acredito que essa seja o melhor método de selecionar uma pessoa para qualquer coisa que seja”, essa opinião não trouxe argumento sólido e nem embasamento, descaracterizando o artigo mencionado aqui.

Relacionado à norma padrão, no primeiro parágrafo, o articulista escreve a palavra, “entretanto” equivocadamente “Entretando, cada pessoa vive uma realidade diferente e nem sempre tem acesso as mesmas oportunidades, portanto, não acredito que essa seja o melhor método de selecionar uma pessoa para qualquer coisa que seja”. Talvez por problema de digitação.

Ainda é observada a falta de acento agudo na palavra “dá” que remete-se a palavra “valor”, como aparece aqui: “Como já foi dito por Barbosa(1999), a meritocracia é um modelo de gestão baseado apenas no cumprimento de metas e objetivos, que não da valor a variáveis sociais como origem, posição social, econômica e poder político”. Também, no trecho inicial do quarto parágrafo “Se usarmos a lógica e analisarmos dois casos”, a frase tem ponto final, mas está incompleta.

Posterior a isso temos uma conclusão, na qual o articulista busca finalizar as ideias trazidas no texto, com sentido e com uma melhoria notável neste novo texto com nova temática.

Conclui-se então, que ao relacionar o mais antigo texto com o novo texto, o articulista demonstra avanços. Há pequenos deslizos, são questões fáceis de corrigir. Não se pode dizer que ele melhorou 100 %, mas, sim, podemos dizer que teve muitas melhorias em relação a todas categorias analisadas neste trabalho.

Findando todas essas oito análises é perceptível um melhora de todas as últimas produções textuais dos quatro articulistas, notou-se um a evolução superior a 90% em todas as questões levantadas neste trabalho em relação à coesão, à coerência, à norma padrão e também com as características composicionais do gênero artigo de opinião.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, pode-se dizer que os objetivos deste estudo foram alcançados: o primeiro era o de analisar o primeiro texto produzido pelos articulistas e o último texto, com nova temática, produzido por eles; o segundo era verificar se houve avanço de um texto para o outro, posteriormente às aulas trabalhadas e correções feitas; e ainda, analisar a necessidade de um curso de produção textual dentro do meio acadêmico para os alunos ingressantes.

Com base nas análises feitas e nas teorias utilizadas, foi possível concluir que, de fato, existem problemas enfrentados pelos articulistas quando trata-se de produção do gênero artigo de opinião. Muitas foram as dificuldades, porém, mais evidente está relacionado à argumentação. Sendo que ela quase inexistente nas primeiras produções. No entanto com a correção da primeira versão, das demais cinco versões, e com as aulas, no último texto, a argumentação é desenvolvida e se dá com, no mínimo, três argumentos.

Com esse ganho na argumentação, por consequência, os textos dos articulistas também ganham mais credibilidade e se aproximam quase que 100% das características do gênero artigo de opinião. O fato é que, em seus primeiros textos, os articulistas tinham muita dificuldade em encaixar-se dentro das características composicionais do gênero. Também tinham variados problemas com relação à coesão e coerência e também com a norma padrão, dificultando o entendimento do texto.

A falta de conhecimento a respeito do gênero em estudo aqui pode ser uma explicação para a dificuldade de conseguir expor uma ideia central e utilizar argumentos. Por isso, o enfoque é relacionado também ao curso ministrado na instituição UTFPR, pois foi a partir das aulas ministradas no curso e também por meio das correções que os professores fizeram nos textos que os alunos desenvolveram um último texto enriquecido com o conhecimento adquirido ali, com propriedades importantes do artigo de opinião, e com a melhora de questões específicas de forma linguística. Lembrando que o último texto não teve ajuda dos professores e também não houve correção.

Isso demonstra o quão importante e necessário foi o curso, já que é visível o desenvolvimento e a qualidade dos últimos textos produzidos. O que demonstra que

um local adequada, a interação e a influência transformam e colaboram na construção do conhecimento do indivíduo.

Ressaltando que os alunos participantes do curso já são ingressantes da graduação, isso quer dizer que se faz necessário um melhor preparo desde o ensino médio, por isso a implantação desta metodologia de ensino pode sim, mudar a preparação com que os alunos chegam ao ensino superior. Ou seja, poderão chegar muito mais bem preparados com relação à.

Além disso, constatou-se uma melhora relevante da qualidade das produções textuais e do aprendizado dos quatro articulistas analisados em relação às características do gênero artigo de opinião e da produção textual como um todo. O fato de ser outra temática só demonstrou o quão capacitados estavam os articulistas no final do curso.

Portanto, o presente trabalho mostrou que os articulistas obtiveram êxito em todos os aspectos abordados durante o curso, os quais foram analisados nesse trabalho de conclusão de curso. Este estudo revelou como são importantes os trabalhos realizados com esse viés, já que os alunos chegam totalmente despreparados no ensino superior. Além disso, evidenciou-se que os métodos usados facilitaram a construção desse novo texto fazendo com que os articulistas atingissem o objetivo de construir artigos de opiniões bem elaborados dentro das características composicionais do gênero e também dentro do padrão normativo da Língua Portuguesa, exigido em textos formais.

Enfim, diante desse aprimoramento das questões trabalhadas aqui, como a coesão, a coerência, norma padrão e características composicionais do gênero artigo de opinião, fica evidente a necessidade de abranger trabalhos com essa metodologia também fora da parte acadêmica. Pois, este estudo revelou como são importantes os trabalhos realizados com esse viés, já que os alunos chegam totalmente despreparados no ensino superior, e assim os alunos do ensino fundamental e médio também possam aproveitar e desenvolver trabalhos como foi exposto neste estudo do trabalho de conclusão de curso para desenvolver e enriquecer seus conhecimentos prévios.

6 REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. **O embate norma popular/norma culta/Norma padrão: Implicações no trabalho com análise linguística para falantes do português rural afro-brasileira**. Ilhéus. 2008
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Hucitec, 2010.
- BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br].
- FARACO, C. A. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2008.
- FÁVERO, L.L.; KOCH, I. **Linguística textual: introdução**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
- KOCH, I.V. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- DIAS, L. R. **Gêneros textuais para a produção de textos escritos no livro didático**. A. P. Vol2. nº1. Uberlândia 2012.
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- PEREIRA, Cilene da Cunha et al. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula**. In: Estratégias de leitura: texto e ensino. PAULIUKONIS, Maria Aparecida, SANTOS, Leonor Werneck dos Santos (Orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 27-58.
- PERELMAN, Ch. **L' empire Rhétorique: Rhétorique et argumentation**. 2. ed. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1988.
- RANGEL, Egon de Oliveira. GAGLIARDI, Eliana. AMARAL, Heloísa. **PONTOS DE VISTA: Caderno do professor: orientação para produção de textos** - São Paulo : Cenpec. - (Coleção da Olimpíada). 5ª ed. 2016.
- SANTOS, D. E. dos; CARVALHO, G. L. de. **O artigo de opinião como eixo condutor do trabalho com gêneros de textos no Livro didático de língua portuguesa**. Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/031.pdf>>. Acesso em: 14 maio. 2017.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. [1934]. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

Anexos

Primeiro texto produzido pelo articulista A

Eu também quero viver!

família?

O aborto vem sendo muito discutido atualmente pelas pessoas, que cada vez mais tem opiniões diversas sobre o assunto influenciadas por sua religião, âmbito familiar, realidade e cultura. O tema também envolve vários aspectos como o ético, moral, político e teológico, o que torna o assunto complexo e polêmico.

O aborto é considerado crime no Brasil, exceto em casos de estupro, má formação do feto ou risco de vida para a mãe. A prática, segundo estatísticas, é a quinta maior causadora de mortes maternas no país.

Sou contra o aborto em qualquer aspecto, exceto em casos onde a saúde e a vida da mãe sejam comprometidas e que não haja perspectiva de vida para a criança. A vida é nosso maior bem, nada se prepondera acima dela e a ela eu sou a favor. Sob minha visão, o aborto pode ser considerado uma pena de morte sem chances de defesa, sem direito a julgamento e acabar com uma vida que nem teve a oportunidade de mostrar que podia fazer a diferença, acabar com sonhos que nem tiveram a chance de serem sonhados. É uma realidade que querendo ou não ainda está presente no mundo atual.

A ideia de que a mulher tem o direito de fazer o aborto por ser dona do seu próprio corpo é sustentada por defensores da prática, mas irrelevante quando pensamos que a vida tem seu início na concepção, de que o feto a partir deste momento passa a ter vida própria e não é um "órgão do corpo da mãe", mas sim um indivíduo que se desenvolve dentro dela.

Além de ser um ato contra a vida, o aborto também gera muitos problemas, como por exemplo, um grande prejuízo aos cofres públicos, por gerar graves problemas de saúde para as mães na maioria dos casos, como por exemplo a esterilidade. Isso se deve ao fato da prática ser feita de forma perigosa, em lugares inadequados, sem infraestrutura, equipamentos ou assistência de profissionais especializados.

A origem do problema está na gravidez indesejada, que ocorre pela falta de prevenção, acreditando no pensamento "Comigo não vai acontecer". Mas acontece, e quando acontece vem o desespero, a insegurança, por vezes o medo da rejeição da família, amigos ou até mesmo rejeição do próprio pai da criança. Os casos de gravidez indesejada seguida de aborto são mais frequentes na adolescência, por falta de maturidade, estabilidade tanto financeira quanto emocional e responsabilidade. Mas a melhor forma de contornar a situação é arcar com as consequências, assumir a responsabilidade, abortar seria resolver um problema com outro. Informação e métodos preventivos não faltam, o que falta é cuidado, responsabilidade e por muitas vezes juízo.

Não importa se somos loiros, negros ou ruivos, altos ou baixos, se somos milionários ou se não temos nem o pão de cada dia, não importa se somos grandes ou pequenos, nem se estamos aqui ou no ventre de alguém. O que importa é que todos nós temos direito a vida, direito de sonhar e de lutar para realizar nossos sonhos, direito de ser feliz, de fazer a diferença no mundo, ou simplesmente na vida de alguém, temos o direito de nascer. O que não temos é o direito de impedir que alguém viva.

responder:
"falta de maturidade, responsabilidade e estabilidade..."
É preciso decidir-se por apenas uma opinião e argumentar toda e matematicamente em sua defesa.

Opinião 1
Opinião 2
Opinião 3
Opinião e opinião são as partes
Contra
Este é o ponto de vista da opinião
quando a mulher acredita

Último texto, com nova temática produzido pelo articulista A

Não bata, eduque!

Disciplinar os filhos não é uma tarefa fácil para os pais. Castigos físicos ainda são usados por muitas famílias como punição para o mau comportamento das crianças. A violência doméstica não é saudável para as crianças e também não tem efeitos positivos na sua educação, muito pelo contrário, a agressão física dirigida a elas só traz malefícios para seu desenvolvimento, a violência só gera mais violência. Há muitos anos vem sendo feitos estudos e pesquisas que comprovam que a agressão não é nem de longe a melhor forma de educar.

Segundo uma pesquisa feita por vários pesquisadores, entre eles a Vivian Peres Day, a agressão física aos filhos pode resultar em manifestações psicológicas imediatas e também em danos psicológicos tardios. De imediato pode-se perceber a ocorrência de pesadelos repetitivos, ansiedade, raiva, culpa, vergonha, medo do agressor e de pessoas do mesmo sexo, quadros fóbico-ansiosos e depressivos agudos, queixas psicossomáticas e isolamento social da criança. Já nos danos tardios pode ocorrer um aumento significativo na incidência de transtornos psiquiátricos, pensamentos invasivos, fobias agudas, níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva, sensação crônica de perigo e confusão, imagem distorcida do mundo, ideação suicida entre outros.

Outro estudo também feito afim de mostrar aos pais que a violência não é a melhor forma de educar, feito pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP) mostra que quem sofre agressões quando criança tem mais chances de adotar a violência como a melhor forma de solução de conflitos. Ainda segundo a vice-coordenadora no NEV "A criança entende que a violência é uma opção legítima e vai usá-la quando tiver um conflito com colegas da escola, por exemplo. Mas, ao agredir, ela também pode sofrer agressão e se tornar vítima. E isso cresce de forma exponencial ao longo da vida".

O psicólogo Cristiano Longo, autor de uma tese de doutorado sobre violência doméstica contra menores pela Universidade de São Paulo, afirma que é uma ilusão acreditar que quem dá palmadas hoje não vai bater mais forte amanhã. Longo também afirma que a palmada interrompe o mau comportamento da criança instantaneamente, mas a médio e longo prazo ela não surge mais efeito.

Por outro lado, há os que defendam a palmada e digam que com a agressão seus filhos passam a não repetir mais o comportamento inadequado. Mas em contrapartida, pesquisas comprovam que a criança não repete o mau comportamento por saber que o ato foi errado e sim por medo de apanhar novamente, o que não é bom.

Enfim, podemos concluir que a agressão não é positiva tanto física como psicologicamente para as crianças. Os pais são um exemplo para os filhos, e

aos agredi-los os incentivam a serem futuros agressores. O diálogo é a melhor forma de mostrar o que é certo e errado para as crianças.

Primeiro texto produzido pelo articulista B

temática: privacidade exposta pela internet (tanto por querer, tanto sem querer) (Se depois... fim do texto, o que descobri)

A internet é uma das ferramentas mais poderosas criadas pelo homem, sendo utilizada para várias finalidades, como a comunicação entre pessoas. Antes feita por meios demorados e caros, a interação entre pessoas próximas ou distantes está fácil e ao alcance de um clique. As vantagens de se utilizar a internet para a comunicação são inúmeras, bem como as desvantagens. Pelos meios onde principalmente os jovens trocam mensagens, está havendo a disseminação de conteúdo íntimo, violando a privacidade de muitos. *temática*

que [A privacidade alheia sempre foi de interesse do público em geral, basta que se olhe para como a vida privada de uma celebridade é comercializada pela mídia. Ou seja, quando pertence aos outros, a privacidade não é importante.] Com o avanço da tecnologia, vários dispositivos diferentes podem ser conectados à internet e a veiculação da privacidade alheia é muito facilitada por isso. *tema por exemplo*

Dados pessoais são compartilhados diariamente e publicamente, assim, qualquer um pode saber o que quiser sobre alguém apenas digitando seu nome em um buscador na internet. Quando algo extremamente particular é disponibilizado para o mundo todo por outrem, está ocorrendo um sério delito contra esse alguém. *depende: com ou sem consentimento*

Os principais alvos destes crimes virtuais são, na maioria das vezes, jovens de sexo feminino, que têm fotos ou conversas vazadas para que fiquem acessíveis a todos conectados à rede mundial de computadores. *a pessoa que aparece*

Muitos culpam o retratado na foto ou na conversa pelo vazamento, afinal, se não queria que todos soubessem do feito, por que o fez? Os argumentos para defender este ponto de vista são os mais ridículos e ofensivos possíveis, como o previsível "estava mostrando seu corpo para qualquer um, é claro que iriam repassar" ou o que joga a culpa na auto-estima da pessoa, dizendo que "queria chamar a atenção e tirou uma foto para isso". *opinião*

isso não é [Claro que todos têm liberdade para tirarem a foto que bem entenderem, enviarem para quem bem entenderem e sofrerem as consequências disso.] Mas, quando o fato é acidental, o último culpado é quem tirou a foto. A falta de bom senso do receptor, que implica em próximos receptores, faz com que toda uma vida seja destruída. Em alguns casos, a pessoa violada perde todos seus vínculos sociais e profissionais, chegando a cometer suicídio. *depende*

Ponto de vista A banalização da privacidade ocorreu de tal forma com a internet que perde-se a noção do que deve ser privado e do que deve ser público. Os vazamentos de fotos são apenas um reflexo de como é a nova era de pessoas, que foram criadas em um meio onde compartilhar informações é algo normal.

o que seria? Diariamente são postadas incontáveis atualizações informando fatos que deveriam ser guardados a sete chaves. E o pior, estas atualizações são postadas pelas próprias pessoas a quem dizem respeito! Isso mostra como a veiculação de informações de outras pessoas se desenrola, pois quem viola sua própria privacidade pode muito bem violar a de outros.

A importância da privacidade deve ser retomada, pois não é admissível que em uma sociedade onde tudo passa pela internet ocorram tais atos de disseminação de conteúdo próprio e de veiculação de conteúdo alheio.

Diploma não é garantia de emprego

O acesso à Educação Superior no Brasil tem sido facilitado por meio de incentivos públicos e privados que auxiliam o jovem a ingressar no espaço acadêmico. Mas o principal motivo que o leva para a universidade é o da facilidade em encontrar um emprego que garanta benefícios e, geralmente, alto valor salarial depois de formado. A busca pela pós-graduação em diferentes níveis também é impulsionada, entre outros fatores, pela qualificação que o indivíduo terá além do que seus concorrentes no mercado de trabalho. Sendo assim, quem possuir uma graduação de qualidade deveria estar livre do desemprego. Porém, não é isso que se percebe na realidade, na qual o desemprego assombra todas as parcelas da sociedade. Ou seja, formação profissional nem sempre é sinônimo de garantia de emprego ou até mesmo de um emprego formal.

Esse assunto é tratado por diversos estudiosos da área de Trabalho e Educação, como Reginaldo Prandi. Uma das obras do autor, *Os Favoritos Degradados*, traz no título uma referência ao chamado exército de reserva intelectual, que pode ser entendido como os jovens profissionais qualificados que aguardam por um emprego. A qualificação profissional através da universidade, como dito anteriormente, tem como um de seus motivos a ideia de uma boa recompensa salarial. Na mesma obra, Prandi ilustra que essa ideia não é verídica. Ele utiliza o exemplo de um médico (profissão vista pela sociedade como a de alguém bem sucedido financeiramente), que precisa trabalhar em vários locais diferentes, atendendo inúmeros pacientes por dia em atividades mecânicas, com a finalidade de manter seu padrão de vida de acordo com suas necessidades.

Complementando a ideia de Prandi, Valéria Mattos, estudiosa da mesma área, associa o desemprego com a ideia de empregabilidade, em seu livro *Pós-Graduação em Tempos de Precarização do Trabalho*. Segundo ela, o mercado de trabalho culpa o indivíduo pela sua falta de capacitação, o que o leva para a constante qualificação profissional na busca de um emprego. Com isso, a educação recebe o sentido de mercadoria. O modelo de produção capitalista no qual estamos inseridos é o toyotismo, que exige profissionais versáteis e com visão generalista. Para isso, os candidatos devem estar sempre aprimorando suas qualidades profissionais. E se não conseguirem alcançar o nível de capacitação desejado pelo contratante, existem vários outros candidatos para ocupar a mesma vaga, pertencentes ao exército de reserva intelectual.

Outro ponto levantado pela autora, que demonstra a difícil situação de um diplomado em busca de emprego, é o da degradação do mundo do trabalho. As vagas nas universidades públicas e privadas são preenchidas completamente, mas após a conclusão de um curso, não há trabalho disponível para a área desejada. Ela expõe que a maioria dos postos de trabalho ofertados são da área de serviços, com contratos precários e baixa exigência de titulação. O mercado de trabalho para quem possui titulação universitária é restrito e altamente competitivo, não atendendo a todos.

Ao contrário da ideia de que não existem garantias de emprego ou de um emprego formal para diplomados, há o discurso de que a escolaridade é o que desencadeia o desenvolvimento econômico de um país, através da boa colocação profissional da população. A busca por conhecimento deve partir do

indivíduo, que investe em si o quanto almeja de um futuro emprego. Esse investimento no próprio indivíduo é a base da Teoria do Capital Humano, que tem como principal expoente Theodore Schultz. Através do que foi exposto, é perceptível que não depende apenas da pessoa em si preparar-se para o mercado, pois existem diversas questões sociais que influenciam sua colocação no mercado de trabalho.

Em síntese, não existe nenhuma garantia concreta que assegure ao diplomado a chance de conquistar uma vaga de emprego ou alguma que esteja a altura de sua diplomação. O mercado de trabalho é cruel e competitivo, até mesmo para quem tem alto nível de escolaridade. Afinal de contas, nem sempre o profissional mais qualificado consegue realizar sua atividade da mesma forma que estudou para exercê-la.

Primeiro texto produzido pelo articulista C

Legalizar não é liberar geral

Após mais de 40 anos na guerra às drogas, o assunto da legalização da maconha não é mais visto como um tabu tão grande. A droga que já foi descriminalizada em nosso país agora caminha rumo a legalização. Milhares de brasileiros vão às ruas todos os anos na famosa "Marcha da Maconha" pedir por algo que já deveria ter acontecido a muito tempo. Proibir nunca foi a solução.

Em 1960, cerca de 60% dos brasileiros fumavam cigarro. Hoje o número não chega aos 20% e a cada ano cai mais. Isso aconteceu pelo acesso à informação; milhares de programas de conscientização criados pelo governo explicaram os malefícios do cigarro, que são muito piores que os da maconha. Uma pesquisa realizada pela revista científica norte-americana "Journal of the American Medical Association" comprovou que quem fuma cigarro corre mais risco de ter cânceres, principalmente respiratórios, e problemas cardiovasculares que quem faz uso apenas de maconha, mas ninguém em sã consciência propõe que o cigarro se torne ilegal.

Se a maconha não for legalizada, todo o dinheiro obtido com a venda dela vai financiar o tráfico, pagar a arma que estará na mão do traficante que futuramente poderá usar para tirar a sua vida. Esse dinheiro, que poderia estar sendo investido na educação, em campanhas de conscientização, na escola do seu filho, do seu sobrinho, do seu primo, do seu neto, hoje está na conta de bandidos.

Legalizar não é liberar geral. Assim como para o álcool e o cigarro existem leis de controle, para a maconha também deve existir. Proibida a propaganda, proibida a venda para menores, estipular leis sobre o plantio e a venda, só pessoas licenciadas poderão vender. Deverá existir também programas de conscientização sobre os malefícios dessa droga, e cada um deve decidir por si fazer o uso ou não dela. A liberdade de escolha é um direito!

opinião 1
opinião 2
opinião 3
opinião 4

de
sua vida?
em
venda?

reputação
"que quem
que quem"

solução para quê?
há

sua venda

usa-la

x Os argumentos apresentados defendem qual opinião?

x Fazem uma boa época? Convencem!

Novo texto com nova temática produzido pelo articulista C

Meu corpo, minhas regras.

Embora esteja sendo debatido a mais de 20 anos, a legalização do aborto ainda é visto como um tabu no Brasil. A sociedade brasileira mantém o pensamento arcaico com relação a isso, uma pesquisa do instituto Vox Populi mostra que 82% dos brasileiros ainda são contra a legalização do aborto. Já passou da hora da nossa população deixar de lado o falso moralismo e entender que o aborto deveria ser legalizado por vários motivos, dentre os quais citarei alguns.

Um motivo é o fato de que o aborto, mesmo sendo ilegal, continua a ser praticado. O estudo conduzido pelos professores Mario Giani Monteiro, do Instituto de Medicina Social da Uerj, e Leila Adesse, da ONG Ações Afirmativas em Direitos e Saúde, estimam que cerca de 850 mil mulheres abortam por ano no Brasil. Isso ocorre pela facilidade de acesso aos procedimentos abortivos, tanto cirurgias quanto remédios. Apesar de proibido no Brasil, os remédios Misoprostol e Mifepristone podem ser pedidos pelo site *Women On Web*, que fornece um serviço online de ajuda ao aborto, onde o pacote com os medicamentos chegam em 3 a 5 semanas. Você deve apenas responder um questionário com 25 perguntas, falar com um médico online e doar 90, 80 ou 70 Euros, e dependendo da sua situação econômica você pode ter acesso gratuito aos medicamentos. Fora os medicamentos, ainda existem várias clínicas de abortos clandestinos no Brasil. Ou seja, basta querer para abortar, mesmo sendo ilegal.

Outro motivo é que os abortos clandestinos realizados matam cerca de uma mulher a cada dois dias no Brasil, o que torna o aborto mal sucedido a quinta causa de morte materna em nosso país, esses dados foram divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No desespero de abortar várias mulheres se sujeitam a procedimentos sem o mínimo de higiene, com pessoas que não estão aptas a realizar esse tipo de processo, e no fim acabam tendo hemorragias, infecções, complicações cirúrgicas e pós-cirúrgicas que podem acabar deixando a mulher estéril ou até causar sua morte.

O terceiro motivo é que a mulher deve ter o direito de escolha. Legalizar o aborto é reconhecer o direito soberano da mulher sobre seu corpo. Podemos, com toda a certeza, ser contra a prática do aborto, mas jamais devemos tirar das mãos da mulher o direito da decisão final. Não cabe ao governo, nem a religião decidir o que ela deve fazer ou não fazer, o que é certo ou errado em questões que dizem respeito ao seu

corpo. Cabe a ela, e somente a ela, optar pela maternidade ou não, como cita a Blogueira Cátia Kitahara, defensora da legalização do aborto:

"Esta é uma decisão pessoal, que não cabe a ninguém mais, além da própria mulher, seja governo, partidos ou muito menos ainda religiões. Vivemos em um estado laico, somos livres para professar ou não professar fé no deus que quisermos, portanto, não há religião que possa por direito legislar sobre este tema. Cabe à mulher decidir se quer levar uma gravidez a cabo e ainda se deseja ser mãe. Cabe ao governo proporcionar condições em que a gravidez não ocorra quando não planejada, através de educação sexual, planejamento familiar. Cabe ao governo proporcionar segurança para as mulheres e reprimir a violência contra as mulheres, para que não ocorram estupros e gravidez decorrente de estupros. Cabe ao governo garantir acesso à saúde para a mulher nos casos extremos."

Mas ainda há quem pense o contrário, que defenda o fato do aborto ser ilegal e argumente que se for legalizado, o número de abortos vai aumentar de forma deliberada, porém existem dados que provam o contrário disso, no Uruguai, segundo Leonel Briozzo, subsecretário de saúde, após a lei que permite o aborto ter sido sancionada, o número desses procedimentos caiu de 33 mil para 4 mil por ano, e o número de mortes por abortos caiu para 0.

Todos esses motivos deixam claro que o melhor a fazer é legalizar o aborto, afinal, proibir não impede que abortem, como já citei antes, apenas obriga as mulheres a buscar por um processo clandestino que muitas vezes leva a complicações ou até a morte, o que acaba gerando um problema de saúde pública. Ou seja, já está na hora de deixar a mulher exercer o direito de decidir sobre seu corpo, o aborto deve ser legalizado.

Primeiro texto produzido pelo articulista D

TÍTULO ?

No Brasil, a legalização da venda de drogas, especialmente a maconha, sempre foi muito discutido e existem muitos fatores que interferem na opinião de cada pessoa, sejam eles, a religião, interesses políticos, a formação social de cada pessoa, a região em que ela se encontra.

Quando paramos para pensar nesse assunto, nos vem a cabeça a imagem de vários adolescentes que só querem fumar sua droga e não ajudam em nada a sociedade, porém esse é um tópico muito mais político e social do que parece, ele envolve desde a pessoa mais pobre que vive na favela até o mais rico empresário.

O uso de maconha obviamente tem seus pontos negativos, pois ela ainda é uma droga, mas seus efeitos colaterais são bem menores se comparados as duas principais drogas que temos acesso facilmente: o álcool e o cigarro. Milhares de acidentes são causados por embriaguez, pessoas são agredidas, famílias acabam, mas mesmo com tantos efeitos negativos o álcool continua sendo vendido para qualquer um que seja maior de idade.

Com a oficialização do comércio, passariam a existir normas de como se deve plantar, onde e por quem, aumentando a qualidade do produto. Além de facilitar o uso em pesquisas que desenvolvem medicamentos para beneficiar toda a população e não somente as pessoas ricas que compram de outros países. Mas com tantos aspectos positivos dessa legalização, qual o motivo do nosso governo não demonstrar interesse em organizar esse comércio?

Creio que o principal motivo seja que nosso governo se preocupa em satisfazer os donos das grandes fortunas, com quem trocam favores escondidos. Esses grandes empresários, bancários podem fazer o uso da droga quando quiserem, na quantidade que desejarem e não serão punidos por isso, raramente quando são acusados se livram facilmente, pois têm favores com grandes nomes da política brasileira sendo inocentados. E algumas dessas fortunas vem diretamente desse comércio ilegal de drogas, onde não pagam impostos, tendo um lucro muito maior que qualquer outro.

Não defendo a legalização da maconha pelo seu uso recreativo, isso é o menos relevante, o que realmente importa é tirar das mãos erradas esse comércio, pois milhares de pessoas pobres são presas por portar drogas, pessoas essas que tiveram uma educação pobre, vivem em lugares precários, e se veem obrigadas a vender drogas para a sobrevivência própria e de sua família. Seria um meio de diminuir a corrupção, liberar espaço nas cadeias e garantir melhor qualidade do produto, além do próprio governo receber impostos desse grande comércio.

Opinião 1
Você é a favor da legalização? É uma decisão por se tomar.

Opinião 2
Opinião 3

Opinião 4 (conclusão)

Opinião 5

Opinião 6

Opinião 7

Há aqui um

Novo texto produzido pelo articulista E

Meritocracia, um sistema falho

Meritocracia é um sistema social que visa a "igualdade de oportunidades", concedendo recompensas com base no mérito de cada um, de seu esforço individual. Entretanto, cada pessoa vive uma realidade diferente e nem sempre tem acesso as mesmas oportunidades, portanto, não acredito que essa seja o melhor método de selecionar uma pessoa para qualquer coisa que seja.

Como já foi dito por Barbosa(1999), a meritocracia é um modelo de gestão baseado apenas no cumprimento de metas e objetivos, que não dá valor a variáveis sociais como origem, posição social, econômica e poder político. Isso é ainda mais relevante aqui no Brasil, onde existem milhares de concursos para cargos públicos, mas a desigualdade social é gritante.

Analisando o país mais meritocrático do mundo, os Estados Unidos, podemos perceber o quão ruim e falho é este sistema. O 1% mais rico de lá, entre os anos de 1976 e 2007 reteve 58% da renda gerada dentro do país durante esse período. Eles detinham 8,9% do que era produzido e, em 2007 esse número quase triplicou, chegando a 23,5% da renda (Fault Lines – Raghuram G. Rajan). Será que esse 1% trabalhou mais ou melhor que os outros 99%? Acredito que não. Com isso, observamos que a meritocracia é realmente interessante, para os ricos.

Se usarmos a lógica e analisarmos dois casos. No primeiro, o indivíduo A é pobre, seus pais trabalham o dia todo para poder sustentá-lo, ele estuda em uma escola onde os professores não são bem preparados, e não tem recursos suficientes para uma boa aula. No segundo caso, o indivíduo B sempre estudou nas melhores escolas, com ótimas condições de aprendizado. Se os colocarmos em um processo seletivo para um cargo, qual dos dois conseguiria a vaga?

Os adeptos à meritocracia argumentam que esse sistema é válido por permitir aos indivíduos mais dedicados, maiores recompensas. Porém, se isso realmente fosse verdade, a maior parte da renda arrecadada mensalmente em uma empresa iria para o bolso do trabalhador e não para o dono.

A partir dos fatos e opiniões expostos, podemos concluir que a meritocracia é um sistema falho. Ela que ignora fatores sociais importantes, dizendo que pessoas com diferentes realidades têm a mesma capacidade de competição; contribui para a desigualdade social, criando um ciclo vicioso, que dificulta o indivíduo menos favorecido de mudar sua realidade e oferece mais oportunidades ao mais

favorecido. A igualdade social só é realmente alcançada quando os recursos são distribuídos conforme a necessidade de cada indivíduo e não de forma indiscriminada.

Documento de autorização de utilização dos dados produzidos pelo curso:

**Curso de Extensão:
OFICINA DE LEITURA, ESCRITURA E REESCRITURA DE TEXTOS**

Prezado (a) aluno (a),

Os Professores Doutores *Anselmo Pereira de Lima* e *Leticia Lemos Gritti*, por meio do Curso de Extensão acima especificado, além de buscarem contribuir para tentar eliminar deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos do Curso de Letras, também estão fazendo um estudo sobre o processo da escrita. Para isso, é preciso fazer algumas filmagens desse processo, através do Software AutoScreen Recorder, que grava as imagens da tela do computador no momento em que você escreve, e também através do Software InputLog, que grava todas as ações feitas no documento do programa Word no momento da escrita do texto. As gravações utilizadas serão posteriormente estudadas e empregadas na produção e publicação de textos, artigos científicos, livros, manuais, etc. Os vídeos e outros materiais produzidos poderão ser utilizados para orientações e reflexões com relação ao processo de desenvolvimento da escrita e aos mecanismos que estão envolvidos nesse momento. Neste Curso, serão observados os procedimentos utilizados para se chegar ao produto final, e não só esse produto final, acabado. Essa é a razão pela qual se faz necessário gravar o processo de escrita. Assim, solicitamos, a seguir, a sua concordância para que, em parceria com seus professores e com os demais alunos, possamos realizar os trabalhos de filmagem necessários para o desenvolvimento dessa importante iniciativa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Conhecendo os objetivos do Curso de Extensão intitulado *Oficina de Leitura, escrita e reescritura de textos* e compreendendo sua importância e relevância para a compreensão do processo de escrita, concordo em dele participar, juntamente com os Professores-Coordenadores e demais alunos, autorizando os trabalhos de filmagem para futuros trabalhos de pesquisa.

Documento de autorização de utilização dos dados produzidos pelo curso:

**Curso de Extensão:
OFICINA DE LEITURA, ESCRITURA E REESCRITURA DE TEXTOS**

Prezado (a) aluno (a),

Os Professores Doutores *Anselmo Pereira de Lima* e *Letícia Lemos Gritti*, por meio do Curso de Extensão acima especificado, além de buscarem contribuir para tentar eliminar deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos do Curso de Letras, também estão fazendo um estudo sobre o processo da escrita. Para isso, é preciso fazer algumas filmagens desse processo, através do Software AutoScreen Recorder, que grava as imagens da tela do computador no momento em que você escreve, e também através do Software InputLog, que grava todas as ações feitas no documento do programa Word no momento da escritura do texto. As gravações utilizadas serão posteriormente estudadas e empregadas na produção e publicação de textos, artigos científicos, livros, manuais, etc. Os vídeos e outros materiais produzidos poderão ser utilizados para orientações e reflexões com relação ao processo de desenvolvimento da escrita e aos mecanismos que estão envolvidos nesse momento. Neste Curso, serão observados os procedimentos utilizados para se chegar ao produto final, e não só esse produto final, acabado. Essa é a razão pela qual se faz necessário gravar o processo de escritura. Assim, solicitamos, a seguir, a sua concordância para que, em parceria com seus professores e com os demais alunos, possamos realizar os trabalhos de filmagem necessários para o desenvolvimento dessa importante iniciativa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Conhecendo os objetivos do Curso de Extensão intitulado *Oficina de Leitura, escritura e reescritura de textos* e compreendendo sua importância e relevância para a compreensão do processo de escritura, concordo em dele participar, juntamente com os Professores-Coordenadores e demais alunos, autorizando os trabalhos de filmagem para futuros trabalhos de pesquisa.

Documento de autorização de utilização dos dados produzidos pelo curso:

**Curso de Extensão:
OFICINA DE LEITURA, ESCRITURA E REESCRITURA DE TEXTOS**

Prezado (a) aluno (a),

Os Professores Doutores *Anselmo Pereira de Lima* e *Letícia Lemos Gritti*, por meio do Curso de Extensão acima especificado, além de buscarem contribuir para tentar eliminar deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos do Curso de Letras, também estão fazendo um estudo sobre o processo da escrita. Para isso, é preciso fazer algumas filmagens desse processo, através do Software AutoScreen Recorder, que grava as imagens da tela do computador no momento em que você escreve, e também através do Software InputLog, que grava todas as ações feitas no documento do programa Word no momento da escritura do texto. As gravações utilizadas serão posteriormente estudadas e empregadas na produção e publicação de textos, artigos científicos, livros, manuais, etc. Os vídeos e outros materiais produzidos poderão ser utilizados para orientações e reflexões com relação ao processo de desenvolvimento da escrita e aos mecanismos que estão envolvidos nesse momento. Neste Curso, serão observados os procedimentos utilizados para se chegar ao produto final, e não só esse produto final, acabado. Essa é a razão pela qual se faz necessário gravar o processo de escritura. Assim, solicitamos, a seguir, a sua concordância para que, em parceria com seus professores e com os demais alunos, possamos realizar os trabalhos de filmagem necessários para o desenvolvimento dessa importante iniciativa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Conhecendo os objetivos do Curso de Extensão intitulado *Oficina de Leitura, escritura e reescritura de textos* e compreendendo sua importância e relevância para a compreensão do processo de escritura, concordo em dele participar, juntamente com os Professores-Coordenadores e demais alunos, autorizando os trabalhos de filmagem para futuros trabalhos de pesquisa.

Documento de autorização de utilização dos dados produzidos pelo curso:**Curso de Extensão:
OFICINA DE LEITURA, ESCRITURA E REESCRITURA DE TEXTOS**

Prezado (a) aluno (a),

Os Professores Doutores *Anselmo Pereira de Lima* e *Letícia Lemos Gritti*, por meio do Curso de Extensão acima especificado, além de buscarem contribuir para tentar eliminar deficiências de leitura e escrita de um grupo de alunos do Curso de Letras, também estão fazendo um estudo sobre o processo da escrita. Para isso, é preciso fazer algumas filmagens desse processo, através do Software AutoScreen Recorder, que grava as imagens da tela do computador no momento em que você escreve, e também através do Software InputLog, que grava todas as ações feitas no documento do programa Word no momento da escritura do texto. As gravações utilizadas serão posteriormente estudadas e empregadas na produção e publicação de textos, artigos científicos, livros, manuais, etc. Os vídeos e outros materiais produzidos poderão ser utilizados para orientações e reflexões com relação ao processo de desenvolvimento da escrita e aos mecanismos que estão envolvidos nesse momento. Neste Curso, serão observados os procedimentos utilizados para se chegar ao produto final, e não só esse produto final, acabado. Essa é a razão pela qual se faz necessário gravar o processo de escritura. Assim, solicitamos, a seguir, a sua concordância para que, em parceria com seus professores e com os demais alunos, possamos realizar os trabalhos de filmagem necessários para o desenvolvimento dessa importante iniciativa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Conhecendo os objetivos do Curso de Extensão intitulado *Oficina de Leitura, escritura e reescritura de textos* e compreendendo sua importância e relevância para a compreensão do processo de escritura, concordo em dele participar, juntamente com os Professores-Coordenadores e demais alunos, autorizando os trabalhos de filmagem para futuros trabalhos de pesquisa.

